ANNO XXVIII
NUM. 1.389

O MALHO

Preço para todo o Brasil 1$000

Rio de Janeiro, 27 de Abril de 1929

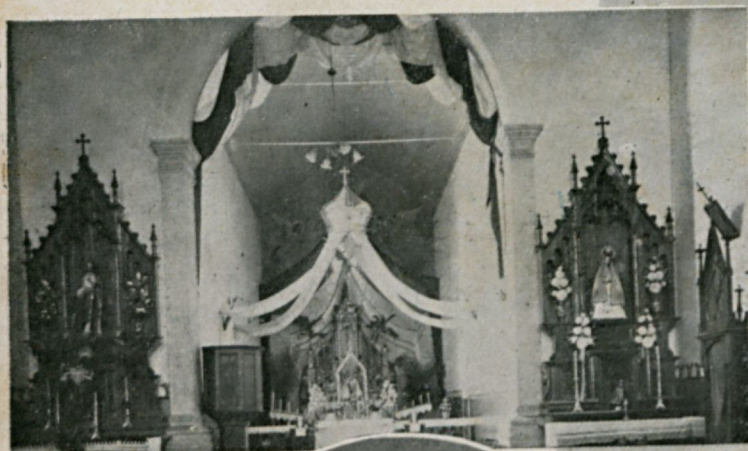
RIO DE JANEIRO
MATTO GROSSO
PERNAMBUCO
BAHIA
R. G. DO NORTE
PARAHYBA
ACRE
MARANHÃO
DISTRICTO FEDERAL
AMAZONAS
PARÁ
MINAS GERAES
ESPIRITO SANTO
S. PAULO
Sta Catharina
PARANÁ
GOYAZ
R. G. DO SUL
ALAGOAS
SERGIPE
CEARÁ
PIAUHY

"B O Y - C A T T E T E"

O professor Washington, o esculptor Luis, o pintor Pereira e o antropometrista De Souza que constituem a commissão que vae proclamar o "Boy-Cattete", escolhido entre os meninos mais bonitos do Brasil.

Espirito Santo — Grupo de senhorinhas da sociedade de Itaguassú, com o seu "mascotte".

Itajubá, Minas — Estação, jardim e desaterro construido no morro de S. Benedicto.

S. Francisco, Espirito Santo — Senhorita Alderinda Ferreira, filha do Sr. Joaquim Ferreira dos Santos. Ao lado: Descalvado, E. de São Paulo — Imagem de N. Senhora do Belém, padroeira de Descalvado. E' esculpturada em madeira e existe desde a fundação da cidade, ha 110 annos.

Antonina, Paraná — Interior do templo onde se venera a padroeira do logar, SS. Virgem do Pilar.

Estado do Rio — Senhorita Aurelia Bastos de Mendonça, sobrinha do Sr. João Alberto de Mendonça, de Lage do Muriahé. — Morretes, Paraná — Caserna do Tiro de Guerra n. 70.

O Malho

(PROPRIEDADE DA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO")

Redactor-Chefe: OSWALDO DE SOUZA E SILVA

Director-Gerente: ANTONIO A. DE SOUZA E SILVA

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48$000; 6 mezes, 25$000; — Estrangeiro: 1 anno, 85$000; 6 mezes, 45$000.

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão aceitas annual ou semestralmente. Toda a correspondencia, como toda a remessa de dinheiro, (que póde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte, 5.402. Escriptorio: Norte, 5.818. Annuncios: Norte, 6.131. Officinas: Villa, 6.247.

Succursal em São Paulo, dirigido pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Feijó, 27, 8º andar, salas 86 e 87.

O MENINO CHAFARIZ

Dentro de um amontoado de traves e muito entulho, ali, no terraço do Passeio Publico, que o amaldiçoado Casino suffocou, mal respira a encantadora fonte; numa dolorosa ironia o menino de chumbo continúa, com o seu sorriso steriotypado, a sustentar em em arco aquella evocadora legenda antiga, até bem pouco tempo contemplada com satisfação pelo carioca que ia gosar a brisa da Guanabara, nos bancos encastoados na grossa muralha tapisada de azulejos vetustos.

Sou util inda brincando! Quanta ironia! Verdadeiro paradoxo se acha perpetuado em tão poucas palavras. A muita gente que se tem na conta de civilisada, muito pouco, ou nada mesmo, aquella legenda desperta. Houve quem gritasse contra a retirada do Manequinho, incontestavelmente falho de originalidade, da Avenida Rio Branco; entretanto o *Menino chafariz* não encontrou ainda quem o defendesse de tanto pouco caso; se fosse obra de fancaria como todas essas estatuas mal copiadas que entulham logares onde os artistas patricios deviam ter obras suas, é provavel que tivesse merecido um pouco de piedade··. Mas assim não acontece, porque é nacional e porque recorda um tempo longinquo, um tempo em que a arte tinha padrinho!

Dizemos *tinha*, porque desde a expulsão do grande varão Pedro II ella tem tido apenas padrastos, e padrastos, muito empedernidos de coração; estamos certos que, no tempo do bom velho, não se commeteria a leviandade de se inutilisar uma obra tradicional, para em seu logar fabricar-se o mostrengo que lá se vê por acabar··. São os fructos do tempo em que a arte é considerada inutil, porque não dá lucros!··.

Deixemos, porém, estes commentarios pouco convenientes e tratemos da despresada fonte. O pequeno monumento recorda um dialogo pittoresco, travado entre os gloriosos autores das obras destruidas para o levantamento do maldito casarão destruidor do terraço. Xavier das Conchas e Mestre Valentim foram os interlocutores do dialogo: *Xavier, disse-lhe Valentim, não te venho dizer que nos vae chover dinheiro; obra porém vamos ter de sobra; o vice-rei quer transformar a lagôa do Boqueirão em um jardim publico; eis aqui o plano e o risco dos trabalhos de que estou encarregado: estás vendo nas extremidades desta varanda dois pavilhões?··. faço-te presente delles.*

— *Para que?*

—*Para ornal-os, está visto, para que havia de ser?*

— *Entendo: queres em um o Xavier das Conchas, e no outro o Xavier dos Passaros, não é?··.*

—*Adivinhaste: faremos tudo muito brasileiro··, muito brasileiro··.*

— *Oh lá! tu o apaixonado dos estrangeiros...*

— *Em amor não ha patriotismo, Xavier. Venus nasceu no mar para não nascer em terra alguma; mas vamos ao que importa; posso contar comtigo?*

— *Que duvida!*

— *Era o que eu queria; vae ao matto caçar passarinhos, vae á praia apanhar conchas, e··, adeus.*

Os dois artistas separaram-se, foram reunir elementos para crear maravilhas que um seculo depois seriam destruidas.

A lagoa foi aterrada, e no pantanal surgiu um jardim encantado onde a população buscava a tranquilidade e refrigerio nas noites de verão, ouvindo serenatas e o quebrar das ondas na areia da pequena praia; até aos nossos dias chegaram os habitos da população procurar distracção no Passeio Publico. No tempo do Prefeito Passos grandes concertos eram realisados no terraço pelas bandas de musica da Brigada Policial, Fusileiros Navaes, Corpo de Bombeiros e Instituto Profissional, affluindo ao bello jardim os moradores dos mais longinquos bairros da cidade. A pequena fonte tinha, então, uma verdadeira multidão á espera da vez de mitigar a sêde com a sua crystallina agua, sempre a correr para dentro do barrilote de granito collocado em baixo do esguicho.

A fonte que hoje se encontra segregada do publico não é porém a executada por Mestre Valentim como muita gente suppõe; o menino orignal do *poeta do barroco* era de marmore e tinha na mão direita um kagado; desappareceu o trabalho mysteriosamente, quando, em 1835, faziam obras no jardim e collocavam o gradil retirado ha bem pouco tempo pelo Prefeito Carlos Sampaio. Pesquisas foram feitas por toda a parte para a descoberta da figura, sendo todos os esforços baldados; em vista do succedido o governo annunciou que quem quizesse fazer outro egual e mais barato se apresentasse na Repartição de Obras Publicas; de facto, para gastar-se pouco dinheiro, em vez do marmore, empregou-se o chumbo, fazendo-se um menino semelhante ao antigo. Sobre o abastecimento do interessante chafariz, encontra-se na magnifica *Noticia Historica sobre o abastecimento d'agua*

da cidade do Rio de Janeiro, escripta pelo Dr. Antonio Joaquim de Almeida e Silva, a seguinte referencia: *O chafariz projectado pelo Conde de Bobadella foi, como dissemos, construido por Luiz de Vasconcellos para abastecimento do* PASSEIO PUBLICO *e tambem do bairro da Lapa, etc.* Assim é a historia do *Sou util inda brincando*. O terraço do Passeio Publico está merecendo a mesma coisa que o jardim mereceu em Janeiro de 1860: Viajava D. Pedro II pelas provincias do norte, quando chegou ao Rio de Janeiro o archiduque Maximiliano d'Austria. Houve festança. S. A. visitou as maravilhas naturaes, não houve banquete no Corcovado porque ainda não era da moda... mas foi á Gavea, á Tijuca e por fim foi ver a majestosa Guanabara do terraço do Passeio Publico; mas mal entrou nelle levou o lenço ao nariz!

O gesto do archiduque foi salutar e o Passeio voltou a merecer o maior carinho dos dirigentes. Seria pois uma felicidade que algum principe levasse aos olhos o lenço, para não ver o ridiculo do tal Casino abandonado.

Oxalá que isso aconteça!

ADALBERTO MATTOS

VOCÊ MISTERIOSA!...

(Ao fulgurante espirito de Fernando Nery, da Academia Brasileira de Letras do Rio de Janeiro)

Canta impugnando la tua la tua lyra, ó poeta,
Se l'esistenza ancor ti é gradita;
Esulta nei tuoi versi se ti é lieta —
Ancor la vita!...

Non é sí grave il mal che ti costerna;
Tú non morrai, tú non morrai ancor.
Si presto non verrá la morte eterna,
Gelarti il cuor!...

Esulta nei tuoi versi, ó mesto vate!
Non é ancor giunto la funeria scossa...
Non antiveder le ossa tue gettate
Entr'una fossa!...

E' presto ancor, e, non potrai udir,
Al suono della pala e del piccone,
La terra, che, un dí dovrá coprir
Il tuo cassone!...

Le morte, in té non é cosi precoce,
Ed apprezzar la vita ancor ben puoi...
Svanirsi non dovran, presso una croce,
I sogni tuoi!...

Tú non morrai ancor!... Raffrena il pianto!...
I versi tuoi non moriranno. Anch'essi,
Se un dí dovrai, varcare il Campo Santo...
Vivrai in essi!

(Dal "Lacrime e cipressi").

AVELINO ARGENTO

Sorocaba — Estado de S. Paulo.

Cafezal

Como um revolto mar bramindo ao vento,
O cafezal fluctua sobranceiro;
Em fórma — cada caule é um guerreiro
Velando alerta o verde acampamento.

E o chefe nos mostrando alviçareiro,
Do rico sólo o cobertor portento,
Sente no peito um vigoroso alento,
Num fremito d'orgulho brasileiro!

E o cafezal ultrapassando a serra,
Riquezas vem trazer a minha terra
Numa potente luta de cyclopicos!

Salve, pois, cafezal! E's o celleiro
Das riquezas da gente do Cruzeiro,
— Povo rijo, forjado ao sol dos tropicos!

ELPIDIO PEREIRA (Cossaco do Don)

Velha tourada

Assim como o toureiro o rubro manto acena
Para attrahir o touro irracional e bruto;
O Fantasma do vicio — este toureiro astuto —
Aos incautos seduz na terrigena arena.

E' seu manto o prazer, o saboroso fructo
Que em logar de semente hospeda fera hyena;
E a humanidade cega, a si mesmo condemna,
Correndo a libertal-a em seu final reducto!

Prova a carminada e cheirosa ambrosia;
E, oh! Que sabor sublime, e que exquisito odôr!
Que gosto! — a lingua estala em signal de alegria —

Mas, eis que de repente assalta-lhe o terror:
Já lhe cinge da féra a garra aguda e fria!
E a infeliz tomba inerme, estertorando em dôr!...

LUIZ N. DA GAMA FILHO

(Rio)

"VILLA QUEIROZ"

A poucos minutos de Villa Galvão, estação ferrovia da Cantareira, em São Paulo, o aprazivel recanto denominado "Villa Queiroz", delineado com o criterio dos paysagistas inglezes que sabem tão bem aperfeiçoar a natureza sem tirar-lhe aquelle rustico que é o seu maior encanto, constitue sem favor, um padrão de bom gosto e louvavel iniciativa.

Grande centro de trabalho e emporio industrial importantissimo, a cidade de São Paulo, onde a deficiencia de jardins publicos e parques é cada vez mais sensivel, possue nos seus arredores, um numero infindavel de sitios especialmente destinados aos dias de descanso para onde affluem todos aquelles que querem gosar o contacto da natureza.

Estes logares, conhecidos pelo nome de "recreios", se em geral não têm nenhuma belleza panoramica, têm uma razão de ser muito justificavel, pois, para elles affluem aos domingos e feriados, grande parte da gente da cidade.

Accessivel a todos quantos quizerem gosar um domingo feliz, no socego do campo dotado de todos os recursos a vida, "Villa Queiroz", representa nas cercanias de São Paulo, o logar ideal para os "pic-nics" e passeios familiares ou associativos.

Entre os attractivos mais bellos que possue, mereceram destaque, o lago e a matta, duas cousas bem raras nos arredores monotonos dessa nova Chicago sul-americana.

Além do trem da Cantareira, "Villa Queiroz" é servida tambem, pela estrada de Guarulhos, podendo ser attingida em 20 minutos de automovel, apezar das más condições em que se encontra certo trecho desta rodovia.

Não se comprehende, porém, que este logar e toda a futurosa zona servida por essa via insufficientissima, numa terra tão progressista, ainda não se ache apparelhada de meios de transportes modernos e ao alcance de todas as bolsas.

Nunca, porém, é tarde, para se tomar as boas providencias, principalmente agora que, está á frente da Secretaria da Viação do grande Estado, o Doutor José de Oliveira Barros, um homem trabalhador e que tão bem, deseja servir a São Paulo.

ORAÇÃO PRE-NUPCIAL

Para noivas

Santa Aldonça, protectora
De toda mulher casada,
Seja eu vossa devedora
Se nunca fôr enganada.

Mas se fôr, pela cidade
Com minha elegancia e graça,
Para ter tranquillidade
Nunca saiba da desgraça.

E se souber, que a razão
Tenha em mim seu braço forte,
Tendo em paz o coração
De tal coisa não me importe.

Que o homem tendo a certeza
De não viver constrangido
Embora a sua *defeza*
E' sempre melhor marido.

Aufio Borla

SONHO

Hoje eu sonhei com uma coisa impossivel
Que estava numa casinha que não era
branca nem tinha um coqueiro do lado,
mas que era pequenina, de madeira, com
um jardinzinho na frente e confinava com
um vastissimo bosque que se perdia de vista
lá longe, muito longe...
Eu não morava nella sósinho.
Havia mais alguem, alguem que eu quero
com toda a alma, que lhe dava vida, que
lhe imprimia uma graça toda encanto, que
a tornava o mais bello cantinho que Deus
consentiu na terra...
E que todas as tardes, quando o sol começava
a adormecer, a deitar-se lá no cume da serra
immensa, ficava no portãosinho do jardim
lendo, lendo á minha espera...
E que depois de anoitecer, protegidos por
um luz morna, suave, ella apoiava a sua cabeça
linda que eu adoro, no meu peito, e eu ia
lendo para ella ouvir, até que adormecesse...

A. J. MONTEIRO.

DOLOR MIO...

Vaga e sfumata, in piena notte oscura,
Cade la pioggia, in triste orchestrzzione
Sú gli alber del giardino... Io, dal balcone,
Immersso in profondissima sventura,

Mi affacio a contemparla... e, con sciagura,
analizzando il mondo in corruzzione...
Pensando all' ávenir, fó paragone
del pianto mio con quel della Natura.

Come la pioggia in notte procellosa
Ch empie di pianto gli alberi, in giardino...
Cosí, entro di me, spietatamente,

In fórma di rugiada, persistente,
Nel miser petto, il cuor, piú che meschino,
Piange una intiera vita dolorosa!..

AVELINO ARGENTO.

(Dal libro: "Lacrime e cipressi").

Sorocaba — Estado de S. Paulo.

VERSOS COLLABORAÇÃO

VIA-CRUCIS!...

A Giacomo Leopardi

Morrer na flor da idade, que me importa,
Quando a vida tem sido de amargura?
Se o bem esta existencia não conforta,
Fite o tristonho olhar a sepultura!

A mim ha muito que a alegria é morta,
Na luta pelo Ideal que me depura,
E a dôr que o coração sempre me corta,
E' um cancer que sómente a morte cura!

Majestoso carvalho, outr'ora lindo,
Que do destino a mão fatal feriu,
E perde a fronde, aos poucos se sumindo!

Meu corpo vae mirrando dia a dia,
E meu olhar, que nunca mais sorriu,
E' uma chamma de dôr e de agonia!

FERDINANDO MARTINO

VOX POPULI

Não sejas o primeiro a espalhar a victoria,
O primeiro que o faz póde ser enforcado;
E' preciso esperar que a Justiça da Historia
Enalteça o valor do... mais valorisado.

Elevar quem não vale... erro de palmatoria,
O insuccesso acompanha o trabalho apressado;
A amizade do rei tambem conduz á Gloria,
E o silenco protege o aspirante calado...

Perder tempo e dinheiro e confessar em scena
Que foi mystificado... E' assumpto de chacota,
E alguem mesmo dirá: "Conheço a cantilena".

Um antigo illudido, ao cahir na batota,
Encontrava um irmão p'ra lhe dizer "Que pena"!
O enganado moderno é muito burro e idiota.

GIL PHANÔR

AS ROSAS

Certo dia, saudoso do passado
Que a nossa mocidade confundiu,
Fui rever o recanto perfumado
Onde, entre rosas, nosso amor floriu.

Fui rever o jardim, em que a teu lado,
Minh'alma tantas vezes se affligiu
Sentindo languescer nosso noivado
Que emfim, a pouco e pouco, se extinguiu.

Lá cheguei e das rosas perfumadas
Só vi algumas petalas fanadas
Cobrindo a areia fina dos caminhos:

Pétalas seccas, tristes, já sem vida.
E nas roseiras... juro-te querida!
E nas roseiras, só achei espinhos!

CAIO MONTENEGRO

NO ABYSMO

Tem Alice, no olhar, a angustia vaga
De quem cahiu no lodaçal do vicio,
E traz o coração, aberto em chaga,
A padecer o mais cruel supplicio.

Vendendo beijos a quem mais lhe paga,
Sem do pudor o minimo resquicio,
Eil-a no abysmo... em cima duma draga...
Vendo o céo, que scintilla, e o precipicio.

E cáe sem encontrar mão salvadora
Que a sustenha na quéda. Peccadora —
Cada vez mais no vicio se degrada,

E si acaso, na sua amarga senda,
Cuida encontrar alguem que a mão lhe estenda,
Soffre a desillusão de uma pedrada!...

LOIRA

E' loira! E seu cabello, assim, doirado,
E' tão lindo que até tenho o desejo
De agarral-o com ancia e, desvairado,
Morrer, depois de lhe ter dado um beijo.

Eu sinto que o meu mal fica augmentado
Sempre que a fito, cada vez que a vejo,
Pois bem sei que jámais serei amado
Por quem só me responde com gracejo.

Amo-a de longe. Ella nem desconfia
De que meu pensamento a segue á noite,
E a espreita meu olhar durante o dia...

Assim hei de passar a vida inteira,
Soffrendo da desgraça o rude açoite,
Mas sempre amando a loira cabelleira...

ARIOVISTO FILHO

UNICO AMOR

Tive sonhos de amor, de amor vivia,
E as doces illusões me acariciavam;
Provei golpes de dôr — o amor morria,
E então as illusões me abandonavam;

E emquanto o coração e alma choravam
A' lembrança de um sonho que fugia,
A esperança de amar em mim nascia
E assim de novo as illusões voltavam;

Tive beijos vividos tão saudosos,
Com sabor de prazer, de magua e prantos:
Beijos celestes, puros, harmoniosos...

Tive amores que lembro a cada hora,
Loucos amores sim, mas entre tantos
Nenhum tão forte foi como o de agora!...

(Avaré)

DUILIO GAMBINI

TARAH BEY, O FAKIR QUE ASSOMBROU SCIENTISTAS E REIS

Paul Henzé, fazendo-se atravessar as bochechas por agulhas.

Ha poucos dias, Paris assistiu ás experiencias mais sensacionaes em materia de fakirismo.

Os leitores de jornaes e de livros francezes não desconhecem o nome de Paul Henzé, o publicista que se tem dedicado, em particular a essas coisas em que se parecem confundir os limites do possivel e do impossivel. Tambem não podem ignorar os artigos com que desmascarou, um a um, todos os *trucs* de que se servem os *fakires* para embasbacar as multidões. No seu ultimo livro, Henzé lançou um desafio a todos os magos do mundo para que viessem fazer algo que elle não fosse tambem capaz de realisar ou, pelo menos, explicar. Porque é necessario que se diga: para que Paris o tomasse a sério, Paul Henzé não se limitou a explicar como é que se supporta quebrar uma pedra a golpes sobre o peito; como se atravessam as bochechas com agulhas; como se fazem calculos rapidos, lidando com grandes cifras e emfim, como se reproduzem, com a maior semelhança, os phenomenos de catalepsia e insensibilidade physica.

Lutando contra a ingenuidade das massas, predisposta, naturalmente, a crer em forças sobrenaturaes, Henzé, teve, para se fazer ouvir, de realisar elle proprio os *trucs* dos falsos fakires, sujeitando-se a experiencias publicas, fiscalisadas por scientistas e pela imprensa e fazendo

Um desafio audacioso

de tudo o que costumam fazer os fakires, inclusive rolar o corpo nú sobre cacos de vidro e manter-se deitado, desnudo, sobre cravos ponteagudos.

Henzé realisava tudo isso e ia explicando que os falsos phenomenos de catalepsia e insensibilidade se reduzem a uma simples questão de resistencia á dôr, coragem e, sobretudo, saber collocar-se em posições commodas, adequadas.

A experiencia de deitar-se sobre cravos, por exemplo, depende da quantidade de cravos. Se forem poucos, nenhum fakir aguentará e enterrará o corpo nos cravos. Ao contrario, se os cravos forem muitos, o peso do corpo ficaria bem distribuido e tudo se reduzirá a uma dôr muito supportavel para quem é leve e tem bons musculos.

Atravessar a larynge e as bochechas com agulhas longas e finas é uma coisa simples: a pelle na garganta e na bochecha é pouco sensivel e macia: basta que a introducção seja feita, obliquamente, com um golpe rapido e preciso.

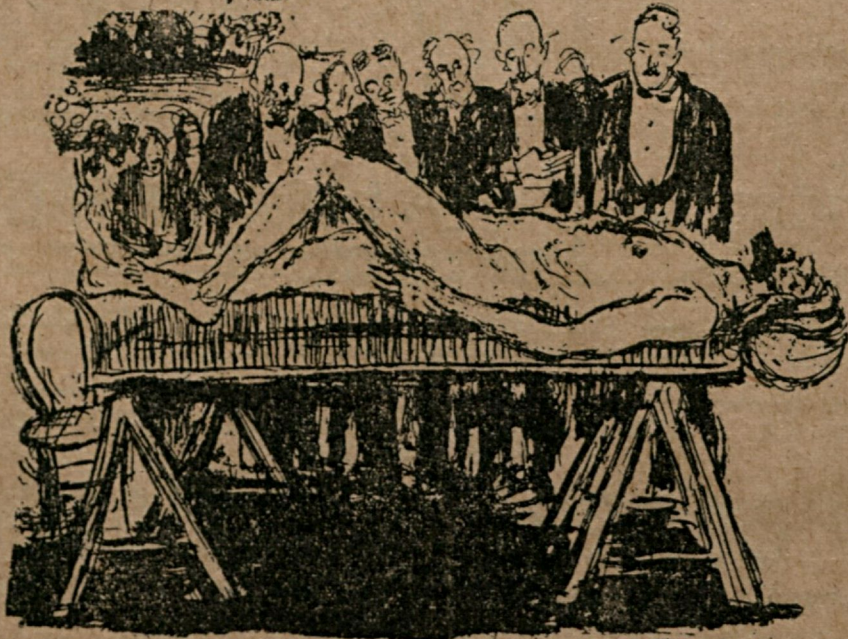
Ninguem duvidou que a coisa fosse, realmente, assim, quando se viu o jornalista introduzir as agulhas no rosto e na garganta, sem nenhuma careta de dôr, isso depois de convenientemente examinado, para que se constatasse que elle não usava nenhum entorpecente. Mas tambem, ninguem quiz aproveitar a lição em si mesmo.

Para que Paris se convencesse de que os seus magos não passavam de charlatães sem valor, Paul Henzé lançou o seu desafio e esperou tranquillo, certo de que nenhum ousaria levantar a luva.

Paul Henzé

TARAH BEY LEVANTOU A LUVA

Mas houve um que não teve medo dos olhos perscrutadores, do profundo conhecimento e do scepticismo sagaz do jornalista parisiense. Foi Tarah Bey. Entrevistado pelos jornaes que se interessaram pelo desafio, declarou que tinha sido applaudido por fidalgos e reis de varios paizes. Victor Emanuel e Jorge V se tinham maravilhado deante do homem prodigioso. Affonso XIII chamara-o a San Sebastian. Elle tinha um typo de fascinador e confiava na força da sua personalidade. Alto, forte, moreno, com uma barba negra e fechada, os olhos melancolicos e penetrantes, attrahia, facilmente, a attenção. Era egypcio, de Mansma, e o seu verdadeiro nome é Kirkor Kalfayan. Isso elle disse, sorrindo, aos jornalistas, accrescentando:

— Não sou um mago: sou um caso a estudar. Não creio em milagres, mas reconheço em mim faculdades excepcionaes. Tive a revelação dos meus dons aos 10 annos, quando, na escola, em Constantinopla, soffri, pela primeira vez, um ataque de catalepsia. Desde então, fiquei de guarda com o meu systema nervoso e interessei-me pelas provas de fakirismo. Apezar de ser (Termina na pagina n. 64).

Tarah Bey, deitado, nú, sobre cravos

CONSULTORIO MEDICO

MME. R. (Juiz de Fóra) — Enviei carta com as indicações do tratamento. Aguardo noticias.

JECA (Bello Horizonte) — O tratamento da sua enfermidade é algo difficil. E' preciso activar as funcções cutaneas com banhos de vapor, banhos quentes e pequenas doses de Chlorhydrato de pilocarpina. Nos casos rebeldes facilita-se a expulsão dos cravos com : Uso ext.: Ac. salicylico e ac. tartrico ãã 1 gr.; sabão negro, 40 grs. Alguns autores recommendam a neve carbonica.

AJAX (São Paulo) — A fraqueza genital é perfeitamente curavel. Tratase, na maioria dos casos, de um desvio de funcção da prostata (bleno antiga e mal curada, herança alcoolica, onanismo, etc.).

Aconselho injecções de *Sôro Lipotrophico Masculino* e, ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel. Massagens da prostata (diathermia).

ALVINA RODION (Rio) — Tomar 4 a 6 comprimidos por dia de Sistomensine Ciba.

A's refeições numa colher de sôpa de *Dinatosol*, tonico reconstituinte. Boa alimentação, repouso, vida ao ar livre. Exame de sangue (reacção de Wassermann).

MME. ALDA (São Paulo) — A asthenia e a hypotensão constituem os signaes principaes da syndrome insufficiencia supra-renal lenta. Não se trata de molestia de Addison.

Opotherapia supra-renal (como tratamento).

Para o seu filhinho dar diariamente duas a tres colheres de chá de *Hermegon.*

DORITA (Santos) — A frieza intima é perfeitamente curavel. Haverá fundo hysterico?

Aconselho injecções sub-cutaneas diarias de *Sôro lipotrophico Feminino* e, ás refeições um a dois comprimidos de *Yohydrol* Riedel.

Excitação prolongada.

ALVARUS (Rio) — Só com exame.

ARBETE (Rio) — E'-me impossivel attendel-a.

DR. VEIGA LIMA

P. S. — Toda correspondencia deve ser dirigida ao Dr. Veiga Lima — Consultorio: Av. Rio Branco, 143, 2º andar — Rio de Janeiro. Tel C. 3627. A's 2 horas. Caixa Postal 2316 ("Imprensa Medica").

Póde comer de tudo!

Não ha que temer uma perturbação digestiva, quando se tem á mão um tubo de TABIL. Os seus beneficos effeitos se fazem sentir de maneira notavel, quer se trate de regularizar a funcção do Estomago ou do Figado, quer seja para combater a Prisão de Ventre ou a Enxaqueca.

TABIL

PILULAS DE TAYUYÁ DE OLIVEIRA JUNIOR.

DEPOSITARIOS:
ARAUJO FREITAS & CIA.,
Rua dos Ourives n.° 88 — Rio.

THEATROS

JUSTO PROTESTO

Fez ouvir, afinal a primeira voz de protesto contra a decisão parcialissima do jury que elegeu a Miss Brasil. Foi na festa das misses no Lyrico, a do actor João Lino que disse o seguinte:

"Boa tarde! Boa tarde pra vancês tudo. Tou chegando neste instantinho do sertão. Vim de aerospranio pra chegá dipressa e quagi fui pará no fundo duma gróta. Bem me dixe o Mané-Chique-Chique:

— Si tu tem pressa vae de pé, num vae de aerospranio! Vim de carrêra pra invitá a injusticia de quitá, sendo triato a cedade do Rio de Janêro. Nem vim fazê uma conferencia, vim fazê um mitingue de protesto contra os processos adoptado na inleição de Miss Brasi, eguarzinho ao que vigora pra inleição do Perzidente da Repubriça. Acabo de sabê que cheguei tarde, pois, o jury já pubricou sua inqualificave decisão, com respeito á escoia da dona mais bonita pra arrepresentá o Brasi no concurso de belle de Gavestão, nos Estados Unido.

O verdadero brazilero não véve na cedade, véve no sertão, dixe Catullo da Paixão Cearense, o maió dos poeta caipira vivo. Si inzistia o desejo de mandá na Gavestão uma barzilera legitima, sem recorrê ás nacioná de côparda, tinha que i buscá ella no sertão. Todo o mundo sabe que jorná, no sertão é animá forastero, de maneras que lá ninguem soube da inleição que foi feita nas cedades a bico de penna! O resurtado tá ahi bem a vista de vancês — tudo mininas que nada tem de nacioná, cheias de novedade, cusbello penteado (onde é que se viu isso no sertão?) a bocca, as facia, os óio bisuntado de tinta e como vestido — cruz, credo! — que tem panno de mais onde não tem nada pra tapá e panno de meno onde elle faz uma farta damnada! E' pur isso que vim correndo appelá nos poderes pubricos, pra invitá um desatrão desse, a apresentá a miss que num foi inleita, a unica que tem dereito ao titro de barzilera nata ou nata das barzilera, como diria o rei dos troçadios seu dotô Rau Pedernera. Essa, sim não percisa de arrebique, não percisa de camofrage arguma pra ganhá longe na sua terra e fazê as lambissoia de estranja entregá os ponto em Gavestão. A minha candidata, a candidata do Brasi do generá Rondão é uma frô do matto, ou, na frásea do Dontô Ofrano Pexoto uma fruta do matto. Sómentes se nos Estados Unido arguem falá em vê ella em rôpa de tomá banho, tá na faca do Mamé-Cheque-Cheque, pruque Nhá Frorinda é uma moça munto limpa, nunca tomou banho de rôpa! (chamando) Nhá Frorinda! Miss Sertão! Vem cá, entra porquera. Vancê bate as que estão aqui brincando!".

Entrou, então, a actriz Alda Garrido...

Valha a intenção

Agora que o Dr. Barbosa Lima foi escolhido para uma commissão de séria responsabilidade e confiança junto ao governo de Pernambuco vale a pena recordar um interessante episodio anecdotico, mas veridico do tempo em que elle foi governador do grande Estado nortista.

Alguns mezes depois de ter assumido o cargo que exerceu com a mais escrupulosa honestidade, energia e imparcialidade na distribuição da justiça, recebeu elle a visita de um chefe politico do interior do Estado, homem de poucas luzes, mas de muita franqueza e sinceridade.

Após os cumprimentos do estylo o visitante declarou o fim principal de sua visita:

— Vim aqui cumprimentar V. Ex. pelo governo que tem feito, procurando "lezar" os interesses do Estado e trabalhando pelo seu progresso. Pela sua energia, honestidade e justiça, vê-se que V. Ex. é um homem "cynico"!

O Dr. Barbosa Lima, comprehendendo que o bom homem, na sua rude franqueza e sinceridade, dava á palavra cynico a synonimia de justiceiro, energico, honesto e outras bellas qualidades que lhe exornam o caracter, respondeu commovido:

— Muito obrigado pela sua intenção.

MAURICIO MAIA.

COUSAS NOCIVAS E UTEIS

Eis um punhado de cousas que devem trazer-nos muitos inimigos:

Tratar, como o merecem, os maçadores.
Descobrir mentiras.
Conhecer o mobil de certos homens.
Desenganar presumidos.
Rir dos parvos.
Não applaudir disparates.
Corrigir as *coquettes*.
Clamar contra os abusos.
Dizer verdades.
Ouvir os pedantes como quem ouve chover.

— Eis outro punhado de cousas, com as quaes se passa perfeitamente:

Mentir muito.
Adular todo o mundo.
Fazer baixezas.
Alimentar a vaidade dos orgulhosos.
Despresar os sabios.
Applaudir absurdos.
Ajudar os ambiciosos.
Proteger os abusos.
Em summa, ser um miseravel birbante da sociedade.

O Sr. Estacio Coimbra não está, para que digamos, de muita sorte. A sua "technica" em materia de educação, está levantando em Recife protestos que ameaçam degenerar mesmo em pancadaria grossa...

O governador assediado aqui por telegrammas, depois das taes aulas de genesis do pedagogo que elle mandou para a Escola Normal do Estado, limita-se a declarar em defesa, que esses methodos modernos, são triumphantes por toda a parte. Que é assim que ora se procede nas escolas de São Paulo e Rio — paradigmas da civilisação que estamos construindo...

Mas o pessoal de Pernambuco não se satisfaz com isto e quer que o "technico" paulista se vá embora, quanto antes, incompatibilisado que está com a sua sociedade de tradições, como accentuam, simples, mas honradas!

Não sabemos francamente onde vae dar a cousa. Mas que este professor estaciano não está ali nada seguro, mesmo acobertado do governo, garantimos. Nós, pelo menos, não queriamos estar no pêllo delle...

ELEGANCIA INFANTIL

N. 1 — Vestidinho de cassa branca de salpico, com barra e guarnição de cassa côr de rosa e bordado com linha côr de rosa. N. 2 — Vestidinho de voile branco guarnecido com pontos abertos e pontos russos, barra e laços dos hombros de fita azul.

Para alegrar um vestido um pouco severo, são usadas gollas e jabots de lingerie, de renda ou de crêpe Georgette, em tom branco ou "ecrú".

Jabots cortados "en-forme" cahindo em godets graciosos; jabots cortados em triangulos; jabots duplos separados por uma carreira de botõesinhos; jabots que começam abaixo de uma golla redonda ou na abertura de um rever, dão uma nota sempre alegre.

Os bordados de aço compondo encantadoras guarnições, são empregados igualmente sob a forma de cabochons e de palhetas quadradas, losangos, anneis, rectangulos, triangulos. Reunem-se-os em desenhos que vão guarnecer os vestidos singelos. São tambem muito empregados sobre as bolsas da noite.

Os tecidos empregados para os vestidos da tarde são: o crêpe-setim, o crêpe Georgette, o crêpe da China, o crêpe romain, e o taffetás-liso, florido ou brochado. Para a noite associam-se os brocardos lamês e mousselines; os tulles de todos os tons e a renda só, ou misturada com a mousseline e o crêpe Georgette.

Os coloridos mais usados nos vestidos da noite são: em primeiro logar o branco, em todas as suas nuances, o beije bond, o vermelho, o verde (nos seus tons claros), a agua-marinha o o lavande.

Os manteaux para a noite differem de manteaux para a rua. Em primeiro logar por certo requinte de corte, depois por uma roda muito maior e guarnições mais ricas. As frentes e as costas são feitas por diversas applicações que terminam por flexiveis godets ou em pregas muito profundas. Pespontos de fios de ouro, bordados de seda, bicos arredondados, babados lisos, incrustações de tiras de tecidos cortados enviezadas, formam guarnições de muito gosto.

Ao lado das grandes gollas franzidas, pregueadas, vêem-se novamente manteaux sem golla, com gravatas ou echarpes só presas na parte detraz da golla.

M. K.

N. 3 — Vestidinho de shantung branco. O bordado em zig-zag é feito com seda preta, ponto cordonnet e os bouquets de cerejas, com seda vermelha e hastes verdes. Gravata de seda preta. N. 4 — Garçonnet de linho branco, bordado, com linha azul, cinto de pellica azul.

Auxiliar a "Sociedade de Assistencia aos Lazaros e Defeza contra a Lepra" é um dever de patriotismo.

A MODA EM PARIS

Sweater e saia de crêpe marrocain marron. Tiras do proprio tecido festonadas com seda do mesmo tom. Dois cintos igualmente festonados. Saia com pregas do lado direito.

N. 2 — Saia preguoda de crêpe da China beige claro, com bluza do mesmo tecido de fantasia, fundo beige com desenhos azul vivo e pala com jabot do crêpe da saia. Cinto de camurça beije.

N. 3 — Vestido de crêpe romain cinzento claro, guarnecido com pontos abertos, lenço de foullard cinzento e verde, e cinto verde.

N. 4 — Tailleur de toile de seda branca, cinto de camurça e gravata de foullard de fantasia.

PELOS CAMPOS...

A' IMMIGRAÇÃO ALLEMA

Ha dias foi registrado por um matutino, como facto alarmante para a economia nacional, o decrescimento da immigração allemã em cifras avultadas, ao mesmo passo que immigrantes tes do oeste europeu, nem todos desejaveis, chegam-nos constantemente em grandes levas.

O reparo nos parece muito justo e digno, portanto, da attenção das altas autoridades da Republica.

Da efficiencia da cooperação allemã no desenvolvimento economico, politico e social do Brasil, prova mais eloquente são encontrariamos que no sul do paiz. Os allemães que conhecemos radicados em Santa Catharina, Paraná e Rio Grande do Sul, as suas maiores colonias no nosso paiz, são um exemplo vivo de austeridade de costumes, de amôr ao trabalho e de respeito ás leis brasileiras.

O seu convivio com os nacionaes é dos mais intimos e cordeaes, sendo sem conta o numero de ligações familiares teuto-brasileiras.

Estas razões, pondo de parte outras muitas que poderiamos invocar, devem ser sufficientes para que melhor orientemos a nossa politica immigatoria, até agora não devidamente apreciada por quem de direito.

O FREIO PROPHYLATICO, UM INVENTO DE ALTO ALCANCE PARA A PECUARIA

O sr. dr. Conde Fernando de Lusino, autor de varios medicamentos para Enzootias e Epizootias, é inventor tambem do Freio Prophylatico, o maravilhoso apparelho por meio do qual se faz o tratamento, de modo pratico e seguro, da aphtosa, bem como a immunisação dos animaes para a mesma.

A banana é o fructo que, pelo seu viço, mais alegria e maior lucro offerece ao pamilcultor.

Dois exemplos bastam, aqui, para mostrar a simplicidade do methodo.

Para immunisar animaes, contra a aphtosa, ou engordal-os: 100 grammas do especifico D'Lusino em 900 grammas dagua salgada, tomado internamente por meio de freio.

Para o tratamento e a cura da aphtosa: põe-se dento do frasco de vidro pertencente ao Freio Prophylatico 100 grammas do Especifico D'Lusino, addicionando-lhe 900 grammas daguá salgada, com cuja mistura se fará a lavagem da bocca. Feito isto tomam-se outras 100 grammas do Especifico com 900 dagua dentro do mesmo frasco e dá-se ao animal para beper.

O sr. dr. Conde de Lusino tem os mais honrosos attestados do seu methodo, fornecidos pelo Ministerio da Agricultura e por varios governos estaduaes, sendo de notar que o apparelho está officialmente adoptado pelos governos do Brasil, Argentina, Chile e Uruguay e em uso em todo o mundo.

O QUE VALE A BANANA

A bananeira é o typo mais completo e importante de um dos generos da familia das musaceas. Por seu aspecto, dimensões e porte, parece uma arvore, ou melhor uma palmeira, sendo no entanto um vegetal herbaceo, uma herva gigante.

Já Bernardis de Saint Pierre, autor de "Paulo e Virginia", dissera: a bananeira por si só, dá com que alimentar, alojar, mobiliar, vestir e amortalhar o homem; e acabou por chamal-a: *Rei dos vegetaes.*

Poucas plantas, effectivamente, a igualam em elegancia de porte, amplitude e belleza de folhagem, riqueza de floração, qualidade de fructo, e importantes empregos de suas outras partes; de tal maneira, que o genero humano della se aproveita desde a ponta das folhas até as ultimas fibras das raizes.

Nenhum paladar repugnou ainda o fru-

cto para os usos quotidianos, e por isso é sempre bemvinda á mesa do pobre como á do rico.

Como se verá, pelas analyses chimicas, do fructo, entra elle no numero dos *alimentos completos*, como em cuja substancia se topam componentes azotados, não azotados e saes como o leite e o queijo, os ovos, farinha de trigo, a carne gorda e outros.

Poucos são os fructos que encerram um conjuncto de elementos nutritivos tão favoraveis á economia animal como a banana.

Depois de transformar, no laboratorio da natureza, as substancias indigestas em agentes assimilares, offerece um alimento superior ao arroz, á mandioca, batata e o milho.

Foi sua grande riqueza alimenticia que permittiu a Stanley atravessar o continente quasi sem outro alimento além da banana, durante mais um anno.

Duvido de que haja no globo outra planta, disse o Barão de Humboldt, que produza tão consideravel quantidade de substancia nutritiva.

A posse da banana bastaria, pois para justificar o proverbio consolador: Na America só morre de fome aquelle que quer.

Póde dizer outro tanto a civilizada Europa??!...

COMPOSIÇÃ CHIMICA DA BANANA

Sendo a banana muito rica em materia amylacea, logo que amadurece soffre rapida transformação, produzindo a materia amylacea regular quantidade de assucar. Muitas tem sido as analyses feitas nos laboratorios europeus e americanos, sobre os fructos verdes e maduros por chimicos da estatura de: Mr Lepine, Mr. Corenwinder, Mr. Prinsen Geerligs, Dr. Peckolt, Dr. Tonningem, Dr. Marquardt, Mr. Blyte celebre chimico inglez e outros.

Eis a analyse chimica da banana:

	Secca	*Verde-fresca*	*Madura*
Agua..	0,75	78,11	73,9
Graxas..	0,69	0,18	0,6
Glycose..	1,75	0,29	—
Assucar pectina ..	—	—	22,3
Amido..	42,11	11,11	—
Cellulose..	—	—	0,2
Albuminoides	5,13	1,35	1,7
Gomma..	1,88	0,36	—
Fibras digeriveis ..	36,87	10,07	—
Fibras Lenhosas ..	2,52	0,66	—
Graxas, substancias mineraes..	3,30	0,87	0,3

A percentagem entre a humidade e as substancias nutritivas é a seguinte:

Humidade 70 °|°.
Substancias nutritivas 30 °|°.

Analyse comparativa.

Secca Verle- Madura vbgvbgç

	Banana	*Sagu'*	*Milho*	*Trigo*
Agua..	8,05	13	11,09	15,08
Dextrina e albumina soluvel	4,45	—	—	—
Amido..	87,57	78,06	53,30	81,06
Graxas	0,77	—	—	—
Cinzas	1,80	0,53	0,43	0,35

Em 100 grammas de farinha de banana verde encontrou Toningem:

Humidade..	139,000
Materia graxa corante..	4.100
Gluten...	0,700
Amido..	669,700
Acido tartarico e malico..	2,700
Acido pectico.	3.400
Dextrina, muco, etc.	7,700
Materia fibrosa, cellulosa..	166,009
Saes inorganicos..	21,810

Os Sete Dias da Politica

A corda sempre se parte no logar mais fraco...

E' o caso da prisão do delegado Barros, que commetteu saques, assassinios e crimes de toda a ordem, por conta dos politicos da sua terra, no interior de Goyaz. As providencias contra esse cangaceiro em "travesti" de autoridade ,foram, como se sabe, as mais severas e merecidas. Uma cousa, porém, espantou a toda gente: foi terem sido ellas ordenadas pelo governador Ramos Caiado. O presidente goyano, ameaçado de um pedido de intervenção federal viu-se na contingencia de agir contra o seu dscipulo, delegado Barros, pois do contrario teria de accusar feitores e figurões da sua senzala administrativa, ou a si proprio, talvez...

E' sempre assim.

Na hora da responsabilidade, cada qual que "desaperte para a esquerda".

E as cordas sempre se partem nos logares mais fracos...

* * *

Outro golpe soffrido pelo Sr. Ramos Caiado, o prepotente tyrannete que infelicita a vasta unidade federativa que cahiu sob as suas garras, foi a absolvição do jornalista Dr. Augusto Jungman, director da *Voz do Povo*, que se edita na capital do Estado. Esse jornalista disse umas verdades, pela sua folha, a respeito de umas negociatas indecorosas em que o governador estava envolvido.

O Sr. Ramos Caiado, farto de applicar o "cipó de boi", applicou-lhe, para variar, a "lei de imprensa". Dá d'aqui, dá d'ali, o processo vae ter ao Superior Tribunal do Estado, que absolve o paciente, apezar da pressão official. Foi não resta duvida, uma demonstração cabal de que ainda ha juizes em Goyaz...

* * *

O caso do professor Escobar, contractado pelo Sr. Estacio Coimbra para ensinar licenciosidades ás alumnas das escolas superiores de Recife, sacudiu todo o Estado de Pernambuco num fremito de indignação e de pasmo.

Como é, então, que um governo, com pretensões a seriedade, contracta um sugeito sem idoneidade moral para um cargo de tamanha importancia? Só mesmo o Sr. Estacio Coimbra, com a sua caduquice! O que vale, porém, é que o professor Escobar tomou uma tremenda lição. Não é impunemente que se convidam mocinhas sem experiencia para assistirem a aulas indecorosas de demonstrações physicas entre irracionaes e cousas semelhantes. Os paes de familia pernambucanos puzeram-se em guarda contra os methodos educativos do professor Escobar e quizeram, numa justa inversão de papeis, educar o pornographico educador. Felizmente, para elle, a intervenção de D. Miguel Valverde, arcebispo de Olinda e Recife, evitou-lhe um máo quarto de hora, proporcionando-lhe, apenas, a quasi certeza de que o Sr. Estacio, apezar da sua miolleira molle, logo que regresse a Pernambuco rescindirá o seu contracto. De qualquer fórma, porém, o caso escandaloso do professor Escobar é uma prova flagrante da anarchia, da perversão e da amoralidade do governo do "Brummel de Barreiros".

* * *

Mais dois outros dias e estará no Rio o Sr. João Neves da Fontoura.

Os chronistas politicos andaram espalhando aos quatro e aos oito ventos, que S. Ex. não continuaria na "leaderança" da bancada gaúcha. E indicavam os Srs. Lindolpho Collor e Flores da Cunha para substituil-o, como representantes do Sr. Borges de Medeiros, que, segundo se diz, continúa a ser o chefe do Partido Republicano e da politica do Rio Grande do Sul.

No final das contas, porém, eis que volta, lesto e faceiro, a reassumir o seu posto, o Sr. João Neves da Fontoura, que é, de verdade, o homem de confiança do presidente Getulio Vargas.

* * *

Sem o boato, a imprensa seria uma cousa cacetissima. Principalmente no que concerne á politica, cujo noticiario vive mais de palpites e supposições, que propriamente de factos concretos.

Avalie-se que se anda, agora, a propalar, nas rodas que se interessam pelo assumpto, a proxima sahida dos Srs. Oliveira Botelho e Lyra Castro dos seus Ministerios, accrescentando-se que o primeiro tomará o logar do Sr. Joaquim Moreira, que representa o Estado do Rio no Monroe, e que o segundo reingressará na representação federal paráense, na vaga ainda não se sabe de quem.

O boato, como se vê, é um elemento indispensavel para a secção politica de um jornal.

* * *

Todos sabem que o Sr. Eurico Valle foi eleito (desculpem a figura de rhetorica) para o governo do Pará, por obra e graça do Cattete, de accordo com o Sr. Dionysio Bentes, ex-governador lá da terra.

Mal se viu na posse do bastão presidencial, porém, o Sr. Valle foi logo fazendo valer (não ha intenção de trocadilho) a sua vaidade doentia. Tomou, de sahida, attitudes hostis ao Sr. Dionyso Bentes e á sua administração, na ansia espectacular de receber applausos dos numerosos inimigos conquistados pelo seu antecessor. Agora, segundo lemos num jornal paráense alheio a competições politicas, o Sr. Eurico Valle declara abertamente aos seus intimos, que só acompanhará o Presidente da Republica, na luta da successão, caso queira e entenda... Nós, que conhecemos bastante a "independencia" de certos sóbas provincianos, sabemos demasiado a extensão da do actual mandão paráense. Mas, o que não resta duvida, é que essas declarações levianas do Sr. Eurico Valle já constituem um indicio indisfarçavel de felonia. E' bom que o Cattete vá logo chamando-o á ordem...

* * *

Alarmado com o ridiculo que se vem projectando sobre a sua pessoa, digna de uma caricatura dessas que Guevara tão bem sabe fazer, o Sr. Mattos Peixoto, segundo telegrammas, affirmou, em Fortaleza, que a sua candidatura á vice-presidencia da Republica não passava de fantasia. Que duvida!

Ninguem, de bom ou de máo senso, contraria essa opinião do governador cearense. A sua candidatura á vice-presidencia da Republica é mesmo uma fantasia... carnavalesca. Com ella, o Sr. Mattos Peixoto transformou-se no mais desageitado dos palhaços que cruzam o picadeiro da nossa politica, fazendo estourar de riso a multidão.

Pobre *clown!* "Riddi, pagliaccio"!...

* * *

A Camara abre-se, amanhã, domingo, 28 de Abril, para o inicio das sessões preparatorias. Esta semana toda tem sido um movimento formidavel de politicos que sahem e que chegam. Estão chegando os ultimos das bancadas de Minas e São Paulo e partem os derradeiros que vão aos Estados cavar um logarzinho na proxima renovação.

Além do pessoal do Congresso, que já está mais ou menos a postos, vêm ahi os Srs. Mattos Peixoto e Manoel Dantas, que iniciam este anno, depois da viagem *manquée* do Sr. Estacio Coimbra, a peregrinação dos governadores ao Rio — Mecca politica do Brasil.

Vê-se bem que a colmeia, este anno, está assanhadissima e promette pratos excepcionaes para o banquete da curiosidade publica.

* * *

E já que se está nas vesperas da abertura do Congresso, demos um balanço na situação politica.

No Senado, o governo não tem opposição. O Sr. Irineu Machado que, aliás, nunca fez opposição ao Sr. Washington Luis, atacando, apenas, os seus collegas das situações estaduaes, está para fóra e não regressará, tão cedo, ao Brasil. O Sr. Barbosa Lima, de cama, talvez não reappareça mais no Monroe. O Sr. Antonio Moniz, o que tem feito é

cavar a boa amizade dos seus collegas, contentando-se em obstruir, de quando em quando, algum projecto e discutir este ou aquelle artigo do Regimento.

Ha alguns livre-atiradores, cuja acção, contraria ás materias de interesse da maioria, não vae além de um protesto platonico e perfeitamente inocuo. São os Srs. Thomaz Rodrigues, Lauro Sodré, Frontin — que é o mais palrador e violento — Carlos Cavalcante — que se contenta em votar contra — e raramente, Pires Rebello e Mendes Tavares.

Os outros todos são mais ou menos disciplinados e seguem, com docilidade e attenção, os movimentos da batuta que está nas mãos do Sr. Arnolpho Azevedo.

Como se vê, o Palacio Monroe é um seio de Abrahão, no começo da sessão deste anno, ultima da actual legislatura.

* * *

A Camara, por sua vez, não offerece resistencia aos projectos governamentaes. A opposição conta, sómente, com os seguintes elementos: Bergamini, Salles Filho, Francisco Morato, Marrey Junior, Moraes Barros, Plinio Casado, Baptista Luzardo e o Sr. Assis Brasil que, talvez, não tome parte nos trabalhos deste anno. O Sr. Azevedo Lima não é propriamente opposicionista, mas costuma contrariar os projectos do governo. Ha mas alguns que, de quando em quando, desobedecem aos *leaders* e votam com independencia: os Srs. Sá Filho e Pacheco de Oliveira, da Bahia; o Sr. Flores da Cunha, do Rio Grande do Sul, o Sr. Chermont de Miranda, do Pará, o Sr. Hugo Napoleão, do Piauhy, o Sr. Agamenon Magalhães, de Pernambuco, os Srs. Henrique Dodsworth e Nogueira Penido, do Districto Federal e, ás vezes, o Sr. Potyguara, do Ceará.

O resto está sempre de accordo com o governo e só quando o assumpto toca a um, particularmente, é que este lança o seu protesto inutil.

Resumindo: o governo encontra, este anno, o Congresso, de facil manejo, concontando com a sua quasi unanimidade para approvação de todos os projectos que interessam á sua administração e á sua politica.

Não é amôr

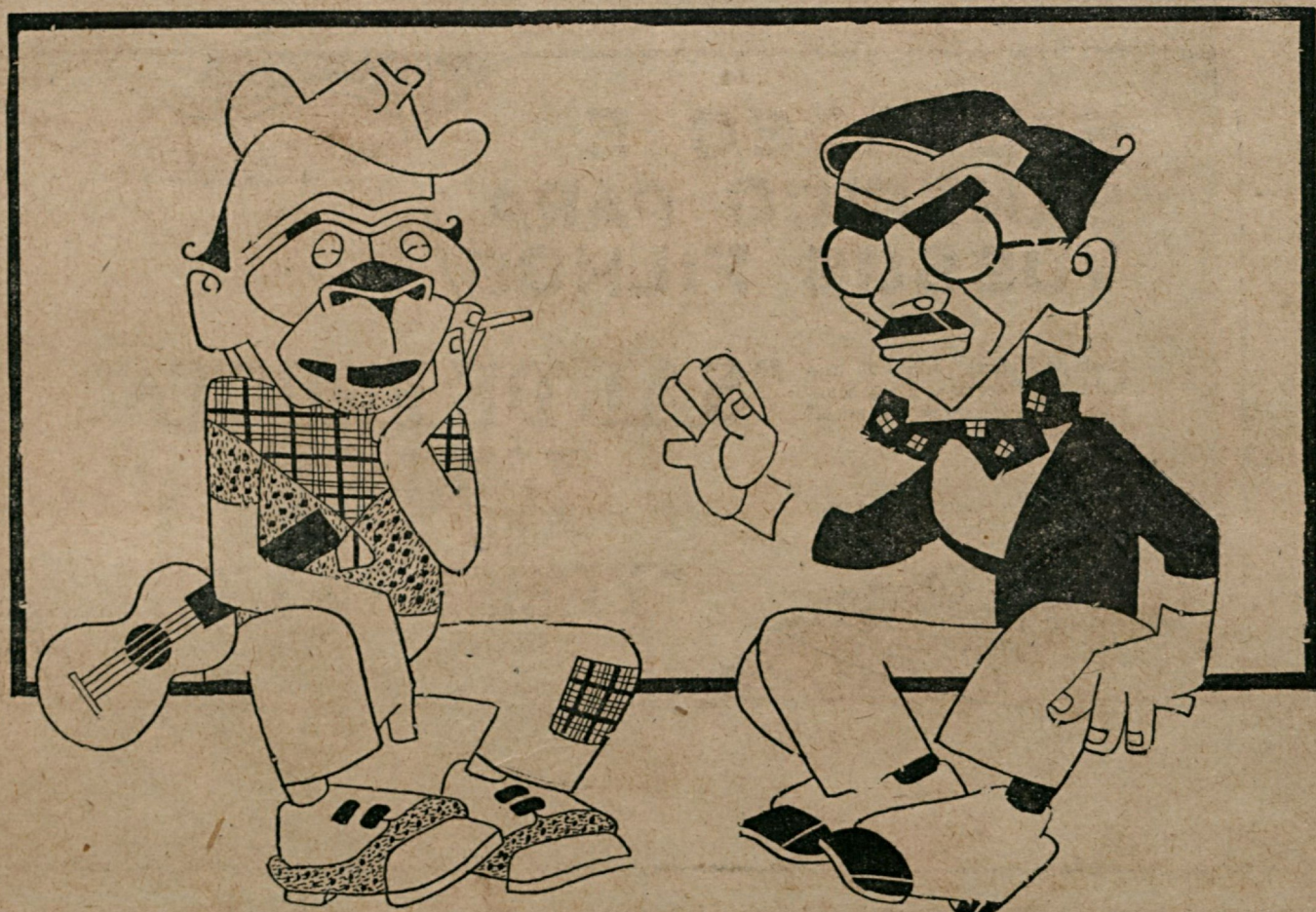
Uma historia vou contar-te,
Meu amigo Zé Pafuncio.
Ha tres annos,
Eu gostei de uma pequena,
Que morava,
Numa casa
Muito alta.
Tres andares mais ou menos.

Todo dia ás onze e meia,
Eu subia a escadaria,
Com tremura e pallidez.
— De emoção,
Ou de paixão?
Perguntou-me meu amigo.
Deixa disso Zé Pafuncio.
A mãe della,
Coitadinha
Era dona
De uma casa de pensão.

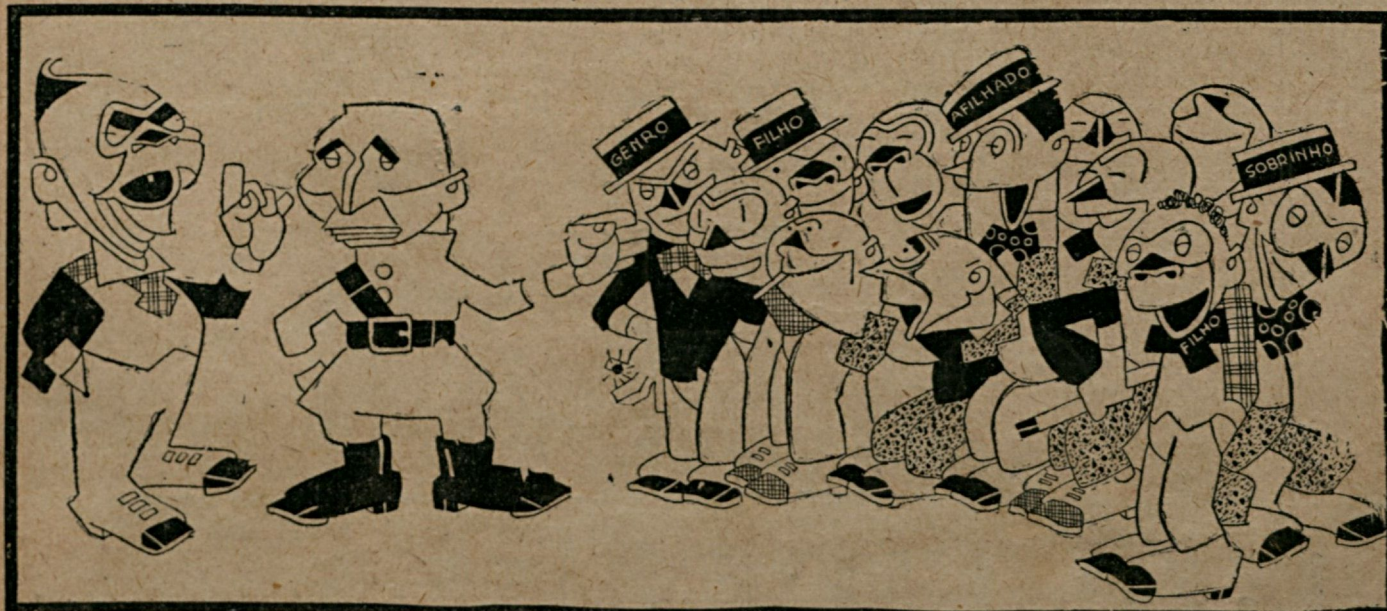
LEO-FEIO

Leiam, ás quartas-feiras, CINE-ARTE, a apreciada revista cinematographica.

A C R E D E N C I A L

(Os inimigos do Sr. Mattos Peixoto espalharam de que S. Ex. é candidato á vice-presidencia na proxima campanha presidencial.)

JECA — "Seu" doutor, o senhor ainda é muito desconhecido para se candidatar a tão alto...
MATTOS PEIXOTO — Sim, mas a proxima chuva que estou organisando no Ceará vae ser de libras esterlinas.

AS COMMISSÕES DE MATHEUS

(O general Rondon recebe dinheiro dos Ministerios da Viação e Guerra. Tem empregado sob suas ordens, com gratificações, seus genros e filhos." — (*Do Correio da Manhã*).

WASHINGTON LUIS — Então é verdade que por falta de pagamento, o pessoal das suas commissões vêm ha mezes e ha annos, passando miserias.
GENERAL RONDON — Infamias, Sr. presidente. Veja aqui como elles estão.

O MALHO

NUM. 1.389 ANNO XXVIII

RIO DE JANEIRO, 27 DE ABRIL DE 1929

P A E   P R O D I G O

(O Sr. Paulo de Frontin vae apresentar no Senado, um projecto creando, no Conselho Municipal, mais 12 logares de intendentes.)

Como sempre, fazendo cortezia com o chapéo alheio...

ASSUMPTOS INTERNACIONAES

BELLEZAS EUROPÉAS — *Da esquerda para a direita: as eleitas da Hespanha, Paris, Allemanha, Londres, Russia, França, Austria, Inglaterra e da Polonia, que visitam os Estados Unidos.*

Aspecto geral do "Salão do Automovel", na Inglaterra.

Pessoas ha tão conscientes de sua fraqueza, que fazem da fraqueza força.

Em amor o engano excede quasi sempre a desconfiança.

Uma sentinella na Russia sovietica ao lado da sua guarita original.

Um furacão de areia precipitando-se sobre Khartoum, no Sudão Francez.

Manifestação de estudantes em Bruxellas, contra a eleição de Borms.

O HABITO DO CACHIMBO

(Consta que o Sr. Paulo Setubal, resolveu, novamente, renunciar a sua cadeira de deputado.)

JECA — Qual! Essa renuncia parece com os livros desse moço: só conversa fiada...

"O MALHO" EM PORTUGAL

Um aspecto dos "courts" de tennis durante as festas de outomno no Parque de Estoril.

O chefe do Estado passando revista á guarda de honra constituida pelos alumnos da 4ª classe do Collegio Militar.

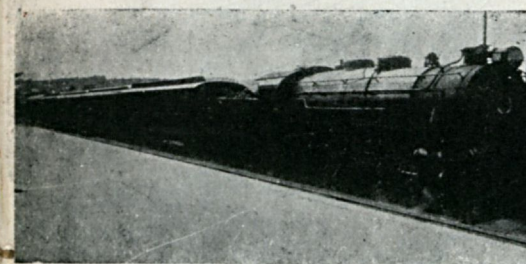
Um bello salto do capitão José Mousinho de Albuquerque, da Cavallaria Portugueza.

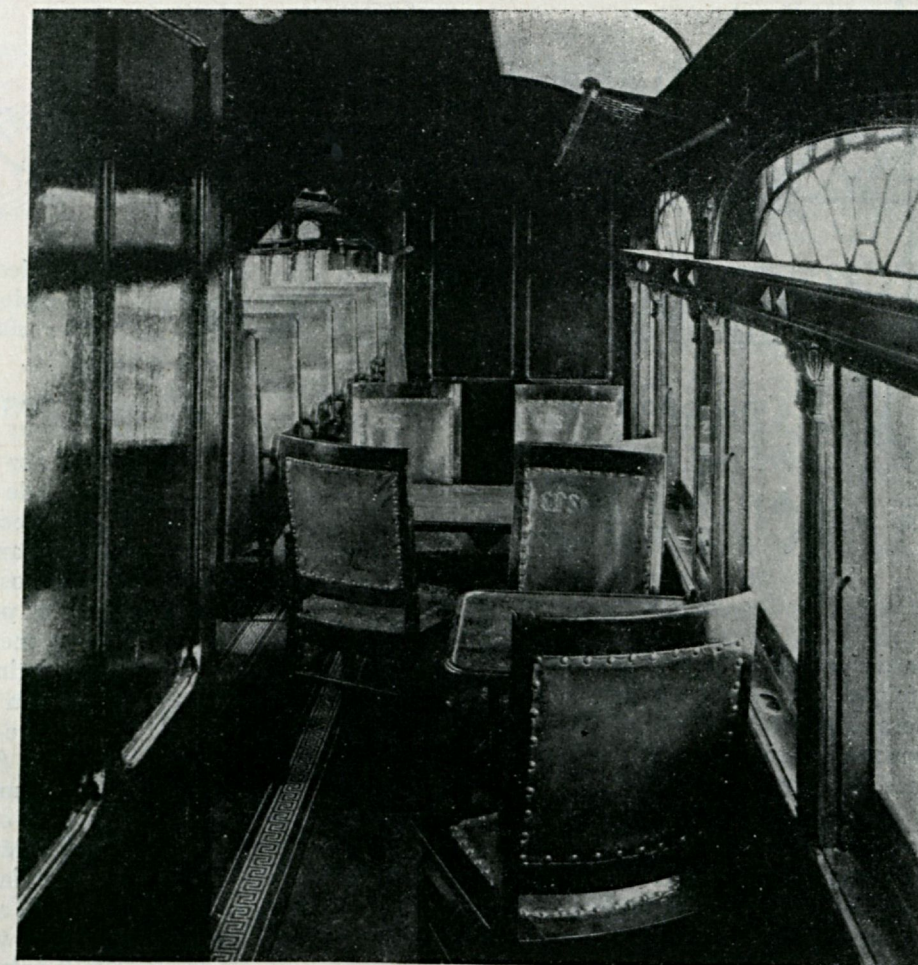
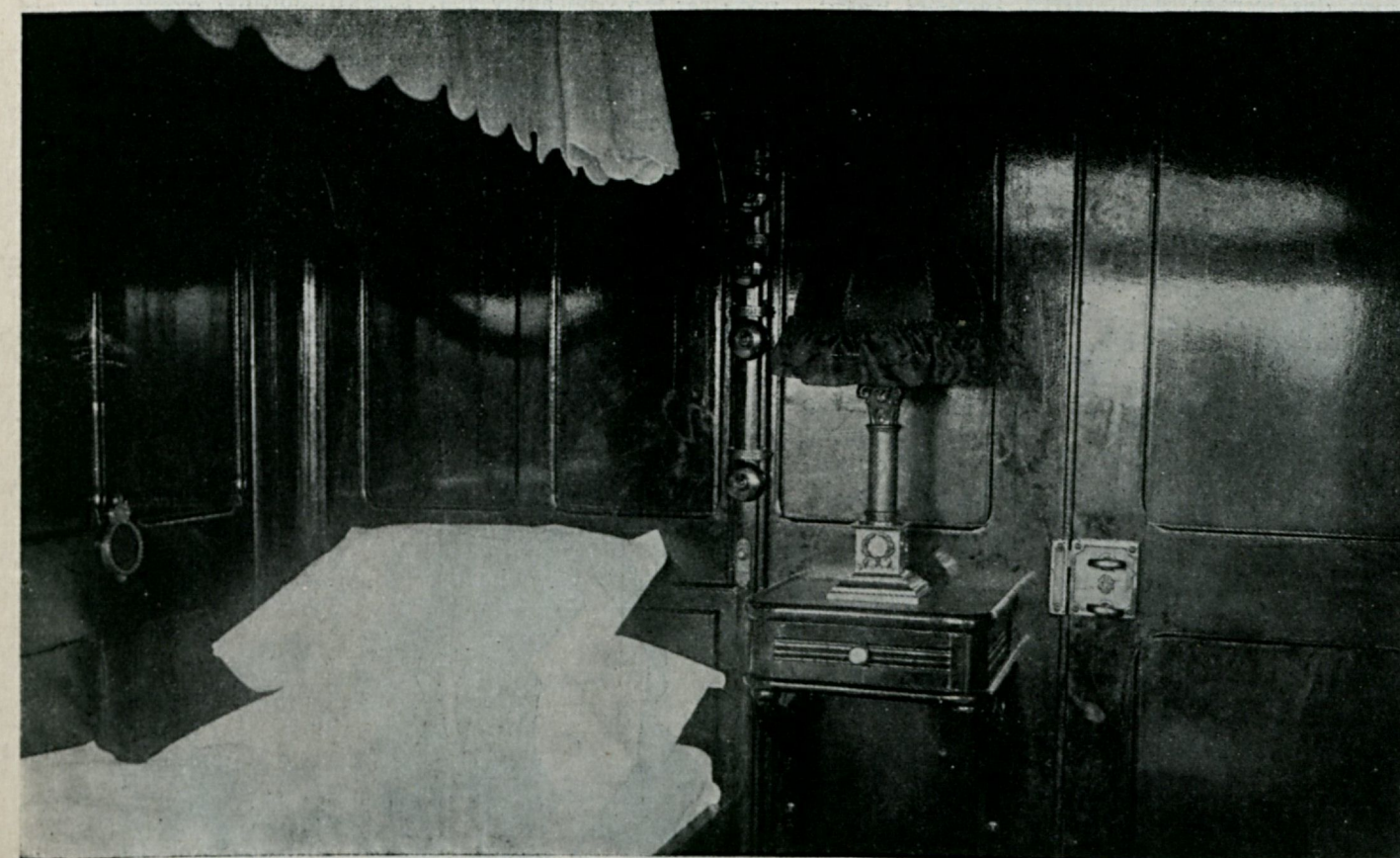
Manifestação ao Sr. Presidente do Estado de São Paulo durante o percurso

O Bispo de Botucatú e outras pessoas gradas na estação de Agudos.

A excursão do presidente Julio Prestes

"O MALHO" EM SÃO PAULO

O presidente Julio Prestes na Linha de Tiro, em Baurú

Perspectiva de uma composição completa.

A E. F. Sorocabana e seu novo material

Interior de um dos magnificos carros-"buffet" da Sorocabana

Aspecto interno de um "wagon" dormitorio

A Aviação Scientifica

Especial para "O Malho" pelo Cap. Sir Herbert Wilkins

DEL PINO

Cercam-se de uma tal aureola as tentativas dos homens que hoje se esforçam, em machinas aperfeiçoadas, como os aeroplanos, por descobrir nalgumas horas rotas, que outrora demandavam longos mezes de penosos soffrimentos; por tal modo se levam em contas taes esforços que, não raro, se perde de vista o fim real a que se destinam as expedições polares ora em curso. O profano sabe que tal aviador concluiu a travessia de um a outro continente, sobre immensas solidões geladas, que hão desafiado os tempos mais recuados. E suspira. Observa depois, que apesar de interessante e verdadeiro, este facto nada significa para elle. Sua imaginação está já provavelmente provada pelas numerosas historias de personagens sedentas de glorias, cujas explorações occupam a primeira pagina dos jornaes. Está, talvez, fatigado de lêr que depois dos primeiros vôos transoceanicos, outros temerarios têm arriscado a vida para completa travessias por vezes tragicas, e toma-os ora por loucos, ora por infantis, que infantis que se divertem sem motivo.

Eis porque, explicando o fim da recente viagem que hei effectuado com o coronel Eielson, no Antarctico, espero combater a duvida do leigo, demonstrar-lhe a necessidade deste genero de exploração e dissipar a impressão de que "esses vôos aos Polos não dão resultados praticos"...

OS SEGREDOS DA METEOROLOGIA

As explorações por aviões nas vastas solidões geladas e nas regiões onde os dias duram seis mezes, têm immensa importancia economica. São de enorme valor para as fazendas, os caminhos de ferro, as companhias de navegação. Todos os negocios, todas as profissões aproveitam com ellas, pois que no curso desses vôos de exploração e estudos meteorologicos aprendem cousas necessarias sobre os continentes gelados. Descobrem-se ahi segredos que permittem predizer o tempo futuro nas zonas temperadas. Parece-nos talvez estranho dizer que o que se passa hoje no Antarctico affecte a bolsa do fazendeiro europeu tres mezes. Este, entretanto, o caso. Si se conhece a razão de certos ventos que sopram do Polo Sul, pelo estreito de Magalhães, póde-se facilmente determinar sua frequencia. Conhecidas esta e o cyclo de sua violencia, póde-se antecipar a natureza dos ventos que soprarão sobre a terra, deste lado do mundo, ou ainda a quantidade d'agua que elles trazem comsigo. Não será difficil, então, calcular o effeito desses ventos sobre o continente americano, a Africa e a Europa.

O estado do tempo nesta parte recuada do globo póde ser tão bem analysada, scientificamente, como as equações chimicas que entram na composição do melado. E si mais facil é determinar o que acontece ao melado em dadas circumstancias, será apenas porque as condições de seu fabrico estão em observação constante. Poder-se-ia do mesmo modo precisar o tempo que ha de vir, si a superficie do globo fosse toda ella

(Termina na pagina n. 52)

AVENTURAS CONJUGAES dos ESQUIMÁOS

ESPECIAL PARA „O MALHO„ POR GEORGE PALMER PUTNAM

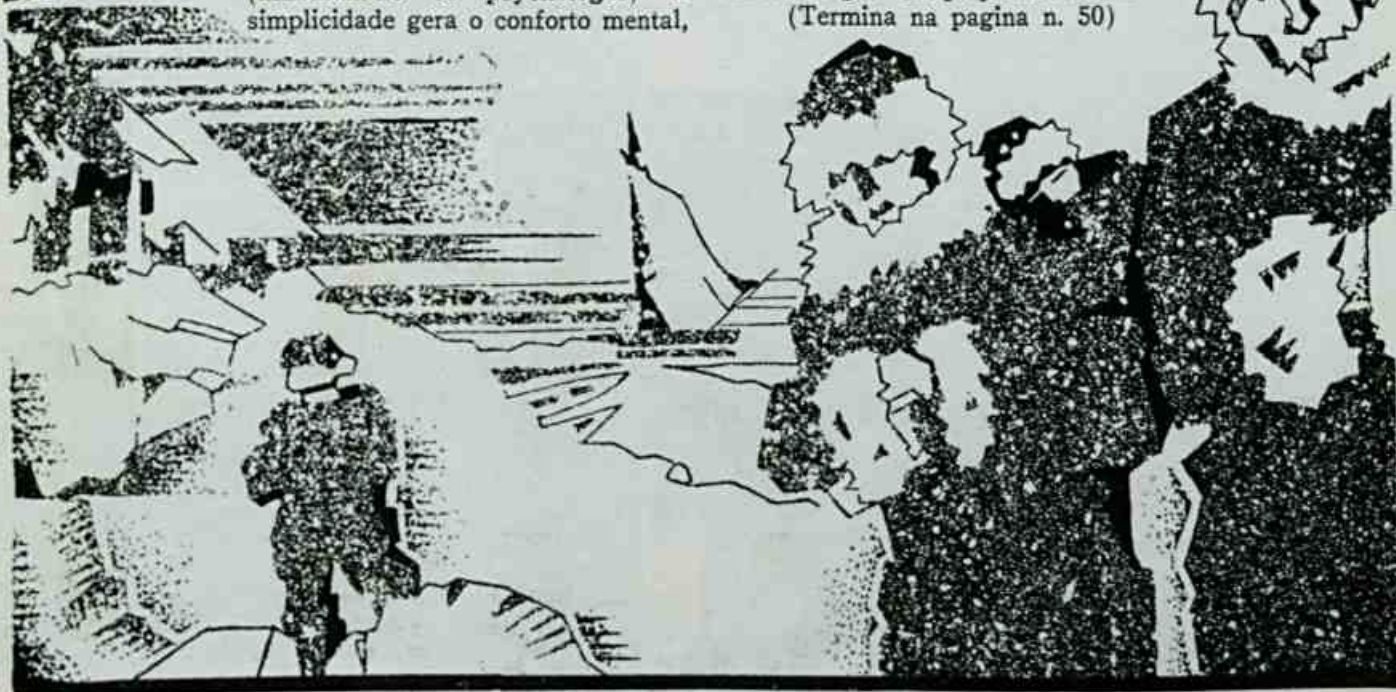
No momento em que soffrermos uma onda de frio, agradará talvez aos nossos leitores saberem como se distrahem os que habitam as regiões polares.

De todos os povos do mundo são os esquimáos, sem duvida, os que menos possessões têm ao sol. Póde-se mesmo dizer que elles não as têm de todo. Vivem num meio onde o problema maximo consiste principalmente em sobreviver. E si se encaram as necessidades da vida do ponto de vista civilisado, suppõe-se que a existencia levada pelos esquimáos é de um rigor excepcional. Elles possuem, entretanto, um bem que todos nós invejamos sem constrangimento ao nosso semelhante — a felicidade. E a medida desta felicidade está para elles na razão inversa do rigor da existencia, do afastamento de seu "habitat" e da desolação extrema das regiões que habitam. Convém notar que estas observações se applicam sobretudo aos esquimáos que têm já um convivio ligeiro com o mundo exterior e que não se sentem mal ligados aos beneficios e aos maleficios da civilisação. A tribu do canal de Sunth, ao norte da Groelandia, por exemplo, constitue, supponho, um typo da vida indigena e de suas caracteristicas, como ella decorre fóra inteiramente da ingerencia estranha. E a felicidade inherente a esta população autoctone parece diminuir á medida que a simplicidade de sua existencia e sua independencia satisfeita são affectadas pela penetração civilisadora.

Ora, as felizes populações das regiões glaciaes são as mais primitivas. Evidentemente (affirmam-no os psychologos) a simplicidade gera o conforto mental, emquanto a perplexidade dá logar aos cuidados. Mas esta especie de contentamento tem seu preço.

No desejo de escapar á neurasthenia, aos humores e ás indigestões, não hesitariamos, acredito, em retardar o relogio da civilisação, ao ponto de fazel-o voltar á idade da pedra. Sua manutenção depende unicamente dos productos da caça, com a perspectiva da fome nos dias que a não praticam. Os esquimáos da ilha de Baffin, ao norte do estreito de Hudson, estão algo ligados ao homem civilisado e conhecem o commercio, as roupas e alimentação dos brancos, ha mais de um seculo. Seu pittoresco desappareceu, sua independencia e simplicidade muito soffereram com isto. Elles trazem hoje vestes communs, mas as bellas tradições, para as creanças, persistem com o seu enrolamento em pelles fortes que as aqueçam.

No norte da Groelandia, os esquimáos têm um singular costume: trocam de mulheres com uma displicencia estranha. Ellas, aliás, não têm voz activa neste negocio. Logo que os maridos se entendem a respeito, a troca se effectua, sem outra fórma de processo. Esta nem sempre tem, porém, caracter permanente. Por vezes as mulheres voltam ao seu primitivo possuidor, ou, antes, pela via de cambios successivos fazem o giro da pequena commu-

(Termina na pagina n. 50)

O Stadium do Vasco da Gama, visto de aeroplano

MAIS UM STADIUM

Depois do jantar dos Rotarianos, no Club Central. Ao centro está o Dr. Mario Alves.

Em jantar do Rotary Club de Nictheroy, o Sr. Mario Alves, director d'*O Estado* e deputado estadoal propoz a construcção de um stadium na capital fluminense. O seu interessante projecto está assim elaborado:

ASSOCIAÇÃO STADIUM DE NICTHEROY

1° — A Associação Stadium de Nictheroy terá séde em Nictheroy, capital do Estado do Rio de Janeiro, e será constituida por numero illimitado de socios ou accionistas, até que seja attingida a somma necessaria á installação completa do stadium. A responsabilidade dos seus associados será limitada ao valor das acções, que subscreverem.

2° — Cada uma das acções será do valor de cem mil réis.

3° — O fim da sociedade será o de construir, manter e melhorar, cada vez mais, um stadium, em Nictheroy, para jogos athleticos.

4° — Para administrar o stadium, promover os seus melhoramentos e ampliação e zelar pela sua conservação, haverá uma directoria composta de cinco membros e um conselho consultivo.

5° — As festas esportivas serão realisadas no stadium por designação da associação que controlar no Estado do Rio os esportes athleticos, cabendo-lhe, nessas occasiões, a responsabilidade e direcção do stadium de accordo com a directoria deste, que, nesses dias, tambem exercerá a fiscalisação, que julgar conveniente.

Paragrapho unico — Quando não houver trainings, ou jogos officialmente designados, a directoria do stadium poderá permittir a realisação de quaesquer jogos ou festas esportivas, cabendo exclusivamente, nesse caso, a direcção e fiscalisação do stadium á sua directoria.

6° — Da renda bruta de entradas de todos os jogos esportivos officiaes, que se realisarem no stadium, 30 % serão immediatamente entregues á sua directoria, ficando á responsabilidade dos clubs as despezas extraordinarias, inclusive de pessoal, occasionadas pelas suas festas.

Parag. 1° — Nessas condições poderão tambem os clubs nauticos realisar no stadium as suas festas, cabendo-lhes, nessas occasiões, a sua direcção, de accordo com a directoria do stadium e sob sua fiscalisação.

Parag. 2° — Nas festas extraordinarias, caberá á directoria do stadium fixar a contribuição.

(Termina na pag. 54)

O Dr. Mario Alves quando falava no jantar offerecido aos directores da Afea e Anea, no Club Central, para propor a construcção do Stadium de Nictheroy.

OS JOGOS DE DOMINGO

NO CAMPO DO FLAMENGO — JOGO ENTRE O FLAMENGO E O SYRIO

O Flamengo, que venceu por 3 x 1

O Syrio, que perdeu por 1 x 3

Os teams do S. Christovão e Vasco, que empataram

NO CAMPO DO SÃO CHRISTOVÃO

Duas maravilhosas defesas de Balthazar

A BELLEZA BRASILEIRA

A casa em que nasceu Olga Bergamini, á rua do Cattete.

Rua Visconde de Ouro Preto, 68. Parámos á porta de um palacete branco, dentro de nm jardimzinho verde. O portão aferrolhado e trancado. A casa toda fechada, como uma fortaleza. Tocámos o botão da campainha e esperamos. A rua, quasi deserta, parecia dormir a sésta.

Veiu attender-nos uma criadinha morena e risonha.

— "Miss Brasil". Diga que é um redactor d'*O Malho*.

A cara risonha desappareceu. Nova espera. Novo intervallo de silencio. D'ahi a pouco, abriram-se as portas.

Encontramos a senhorinha Olga Bergamini dentro de uma saleta que parecia uma caixa de flores. Tivemos a impressão momentanea do palco do Instituto de Musica, no fim de recital de uma *virtuose* cortejada e applaudida. *Corbeilles* por todos os lados, de todos os feitios, de todas as côres.

Olga e seu tio, o deputado Bergamini

Não tivemos nem tempo de apresentar os nossos cumprimentos. "Miss Brasil" estava de sahida. Uma festa a mais. Foi ella quem falou primeiro:

— Desculpe-me, se o recebo assim. Mas agora, já não me pertenço mais. As minhas horas estão distribuidas de tal maneira, que eu não posso dispôr de nenhuma nem para mim, nem para os meus.

— Quer dizer que temos de adiar a entrevista? — perguntamos.

— Não. Quer dizer que temos de resumil-a e andarmos depressa. Que deseja para a curiosidade dos seus leitores?

— Desculpe, senhorita. Mas o publico é indiscreto: quer saber a sua opinião acerca do casamento.

Entre as suas bonecas...

Ella teve um movimento de surpresa. Não esperava, decerto, pela pergunta. E virando-se para a senhora que lhe estava ao lado:

— Ouviu, mamãe? A minha opinião sobre o casamento!..

A senhora sorriu; discretamente, com um sorriso bom de quem comprehende. E a senhorita Bergamini continuou, voltando-se para nós:

— Mas eu não penso ainda nestas coisas sérias. Sou uma menina: tenho dezesete annos. Nessa idade, ninguem póde falar com segurança sobre uma questão tão séria. Demais, eu até aqui, tenho me dedicado, exclusivamente aos meus estudos. Pelo meu retrato ampliado, suppõem os que me vêm através delle, com a imaginação, que eu esteja em idade de reflectir sobre os problemas mais transcendentes da vida. Não pensam nunca que eu fazia os meus estudos, como qualquer collegial, quando fui surprehendida com a minha eleição para "Miss Botafogo".

O Sr. Ferreira de Sá, pae de Olga, "Miss Brasil".

Emquanto ella falava, nós a examinavamos, minuciosamente, com os olhos mais acostumados á penumbra da sala, cheia de *corbeilles*. De facto, "Miss Brasil" é muito joven. Aquelle sorriso triste de Iracema sem amores", a que illudiam os jornaes de São Paulo, está apenas nas photographias. Melancolia que não durou mais que um re-

No dia da primeira communhão.

QUE VAE A GALVESTON

Olga ao piano

projectos. Corre por ahi que "Miss Brasil" nasceu em Minas. Não é verdade. E' carioca e muito carioca: nasceu na rua do Cattete, perto da Gloria. Ali por perto, tambem, nasceu o Rio de Janeiro: no berço do Morro do Castello. E cresceu nos braços dessas mesmas ondas que hoje cantam a victoria de sua belleza e da sua graça. Foi educada no Collegio Sacré-Cœur. Depois esteve no Curso Andrews e, finalmente, no Collegio Burlamaqui. Gosta de sport. Cultiva-os todos.

Onde actualmente mora Olga Bergamini, á rua Visconde de Ouro Preto.

— Com a educação americana de hoje, todas as moças de hoje, são sportivas — observa ella. Não admire que eu seja forte como sou, e que goste de todos elles, inclusive do foot-ball.

lampago de magnesio para as objectivas curiosas. Aqui, em sua casa, ella volta a ser a collegial, de movimentos lepidos, cheia da alegria sã da juventude. E' preciso olhal-a bem, para dar razão ao jury. Porque a senhorita Olga Bergamini de Sá não tem esta belleza berrante de certas mulheres que parecem brilhar no meio das multidões e chamam logo a attenção de todos os homens. Ella não possue aquella attracção satanica das mulheres-serpentes, da "vampira", da heroina de amores tempestuosos — fascinação mysteriosa e terrivel a que os americanos puzeram um rotulo freudiano: *sex-appeal*. Não. A sua belleza resulta de uma admiravel harmonia de contornos e uma grande delicadeza de linhas. E' fragil como um *biscuit*. Vemos, ao seu lado, com aquellas curvas vigorosas, aquella carnação robusta das mulheres fecundas da Hellade, parece de uma raça de gigantes que se perdeu na esteira das idades. Tambem não é uma *mignon*. Não. Mulher moderna. Delicada, sem ser fraca. *Fausse-maigre*. Belleza parisiense.

Mme. Bergamini com Olga e seu irmão, ainda creanças.

— Tenha paciencia — prosegue a sua voz clara e harmoniosa — mas vamos deixar o casamento de lado para os que aprofundaram a questão. E nós voltamos a questional-a sobre a sua vida, os seus gostos, os seus

Vestida de Pierrette, com seu irmão.

— E do cinema? — Do cinema, tambem, e muito. O cinema dá-me todas as emoções. E' uma arte grande, ampla, tão ampla que, dentro dentro della, cabem todas as outras artes.

— E, por falar em emoções, senhorita. Póde dizer-nos, qual foi a sua maior alegria?

— Toda gente suppõe que tenha sido o momento da minha acclamação, no Stadium do Fluminense. De facto, eu tive uma grande alegria, quando vi e ouvi o enthusiasmo do povo, e o orgulho dos meus paes, e a satisfação brilhando em todos os rostos. Foi uma forte e grata emoção. Mas não sei: não foi uma alegria profunda e doce como a da minha primeira communhão. Talvez, julguem que é pieguice, infantilidade, mas eu me eduquei no Sacré-Cœur — já disse — e a educação domestica que recebi foi muito brasileira, isto é impregnada de profunda religiosidade.

(Termina na pagina n. 52).

Uma "pose" de Olga na intimidade

No Club dos Bandeirantes, durante o chá offerecido á "Miss Espirito Santo" pela colonia do seu Estado.

"Misses" Parahyba e Paraná.

No Centro Paulista, por occasião da recepção a "Miss São Paulo". Como se vê, foi uma festa devéras encantadora.

Outro aspecto do chá á "Miss Espirito Santo".

Aos lados: no Hotel Gloria, na festa de "Miss Pernambuco".

No Hotel Gloria, festa em homenagem á "Miss Pernambuco".

A SEMANA DAS "MISSES"

"Miss Fluminense" rodeada de admiradores durante a manifestação que lhe foi feita pelo povo de Nictheroy.

"Miss Fluminense" rodeada pela assistencia presente á festa que se realisou no Club Central, em Nictheroy.

Durante o chá offerecido ás "misses", no Club de Regatas Botafogo.

Chegada de "Miss Fluminense" ao Club Central, em Nictheroy.

A bordo do "Belmonte", durante a festa em homenagem ás "Misses".

27 — Abril — 1929 O Malho

EM HOMENAGEM ÁS "MISSES" BRASIL E ESTADUAES

A escriptora Anna Amelia em companhia de "Miss Brasil", na festa do Praia-Club.

Nos jardins do Praia Club, por occasião da festa em honra ás "misses".

No Praia-Club, num intervallo das dansas

Ainda no jardim do Praia-Club, por occasião da festa.

Didi Caillet rodeada de admiradores, no Praia-Club

"Miss Minas Geraes" numa "pose" inédita, especial para "O Malho".

No Hotel Gloria, por occasião do chá patrocinado por "Miss Minas Geraes", em beneficio dos Lazaros.

Didi Caillet na Radio Sociedade, quando transmittiu a sua saudação aos seus conterraneos.

O Prefeito de São Paulo Dr. Pires do Rio, o commandante Marcilio Franco, representante do presidente do Estado, major Luiz Consistré, representante do Sr. secretario da Justiça, directores da S. A. Auto Estradas e outras pessoas gradas após a cerimonia do baptismo da Estrada Washington Luis.

Embarque para a Europa do capitalista Frederico Figner, proprietario da Casa Edison, em companhia de sua familia.

Por occasião do 6º anniversario da Radio Sociedade do Rio de Janeiro. Entre os musicos da orchestra vê-se a figura de Francisco Braga.

Uma reunião da Sociedade União dos Commerciantes das Feiras Livres

Depois da inauguração da placa de Rio Branco na casa em que nasceu o grande brasileiro. A placa, que foi modelada por Benevenuto Berna, é um trabalho primoroso de technica e semelhança.

AUTO ESTRADA WASHINGTON LUIS

A importante rodovia que, em homenagem ao Dr. Washington Luis, pioneiro das boas estradas no Brasil, recebeu no dia 7 do corrente, com a maior solennidade, o seu illustre nome, não representa apenas, um golpe de coragem da iniciativa privada em S. Paulo.

Podendo servir de modelo a muitas outras, não só em S. Paulo, como nos demais Estados da União, constitue sem favor, um padrão do que, de melhor e mais moderno neste particular, se tem conseguido nos paizes mais adiantados.

Não ha muito, "L'Illustration" que se tem preoccupado ultimamente, com o desenvolvimento das estradas americanas e a sua admiravel technica constructiva, assignalava como obra das mais notaveis, a grande via que o Presidente Machado de Cuba, está concluindo, com o fim de ligar os extremos da grande ilha.

Esta estrada é de typo egual á que os engenheiros Derrom e Sanson, acabam de construir entre S. Paulo e Santo Amaro embora, entre ambas, não se possa estabelecer confronto, relativamente ao desenvolvimento pois, emquanto a estrada cubana, constitue o "pivot" de um programma de administração publica, a paulista é fructo da vontade e da iniciativa privada.

Embora não seja, a primeira estrada deste genero feita no Brasil, a Auto-Estrada Washington Luis, é incontestavelmente, a mais larga, a mais bem traçada e aquella que melhores condições technicas offerece.

Ligando a cidade de Victoria á Praia Comprida no Estado do Espirito Santo foi lançada no governo Avidos, uma estrada desse typo, a qual não sabemos se foi terminada, acreditamos, ter sido a primeira via com leito de concreto que construiu entre nós.

Ter prioridade em trabalho desta natureza, nada, porém, significa e o melhor titulo de gloria, da Auto-Estrada Washington Luis, é ter partido da iniciativa privada e ser incontestavelmente a melhor de todas as rodovias que até hoje foram executadas no paiz.

Ligando a rica Capital paulistana á Velha cidade de Santo Amaro que agora, graças a um prefeito moço e emprehendedor experimenta nova era, a magnifica rodovia, muito contribuirá para a valorização dos terrenos marginaes grande parte dos que se acham situados, na admiravel zona denominada Planalto Paulista, uma das mais futurosas dos arredores da Paulicéa.

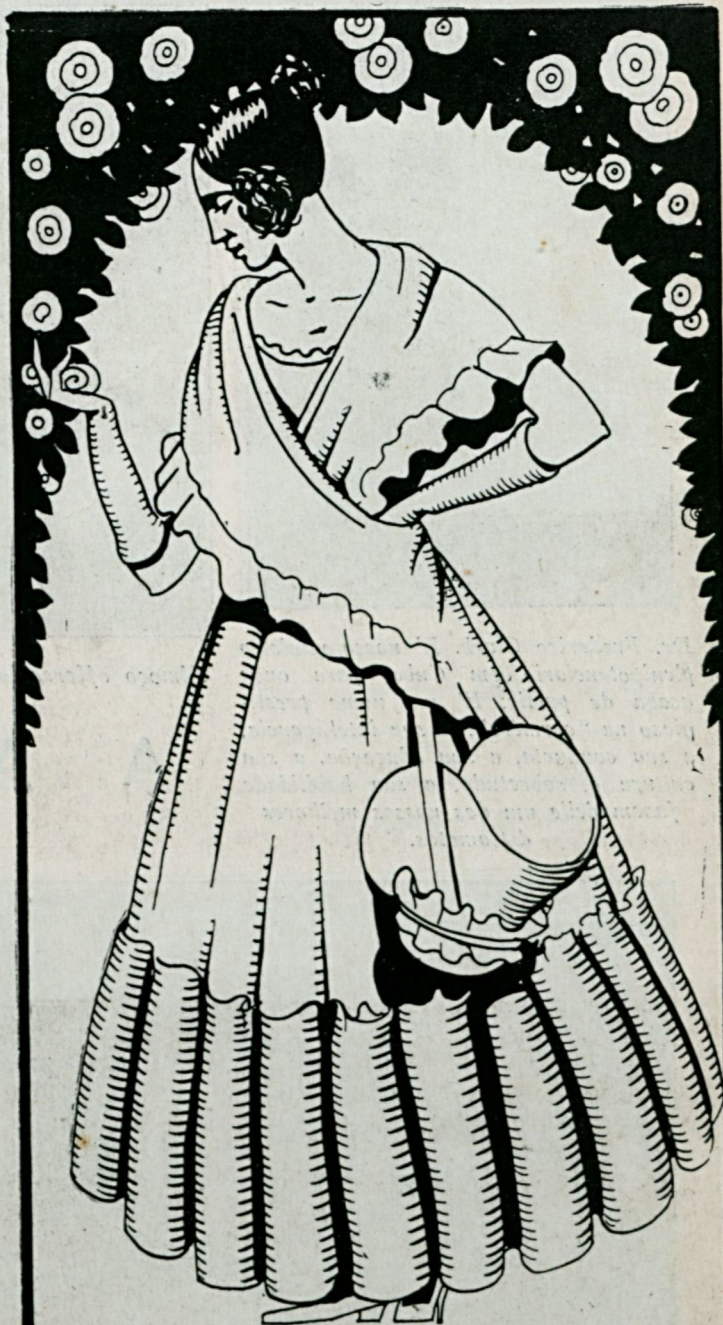
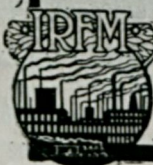
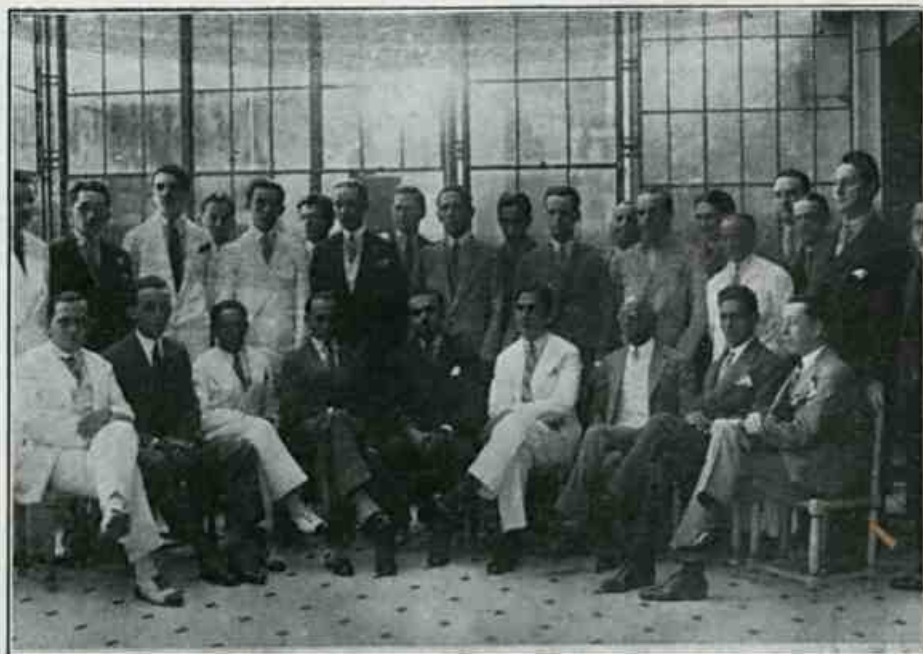
A cerimonia do baptismo da Auto-Estrada Washington Luis revestiu-se de desusado brilhantismo, a ella comparecendo as mais altas autoridades estaduaes, municipiaes, pessoas gradas e distinctas familias.

O palacio da verdade

Perguntei a um amigo inglez onde estava a verdade, e elle me respondeu: Jesus Christo affirmou um dia a essa mesma pergunta: "A verdade está no céo".

Então não é verdade que o louco não tem juizo, que o pobre não tem dinheiro, que os poetas fazem versos, que os pintores pintam quadros, que os malucos emfim dizem quasi sempre bestidades.

Sim, sim, sim, me affirmou o Inglez, mas virando-se para o meu socio, que se achava presente disse: That, that man told is not truth.

GIL PHANÔR.

Dr. Frederico Clark. E' nosso ministro plenipotenciario em Cuba, para onde acaba de partir. E' um nome prestigioso na "carrière". A sua intelligencia, a sua conducta, a sua educação, a sua cultura e, sobretudo, a sua habilidade fazem delle um dos nossos melhores diplomatas.

Almoço offerecido ao Dr. Reginaldo Fernandes pelos jornalistas cariocas, em regosijo pela sua formatura em medicina.

A Auto Estrada

No dia do seu baptis

Um dos mais suggestivos trechos da Auto Estrada, com leito provisorio de terra. Como se vê na gravura, o numero de automoveis que por ella transitou foi consideravel, sendo calculado em cerca de 1.300 só no dia da inauguração.

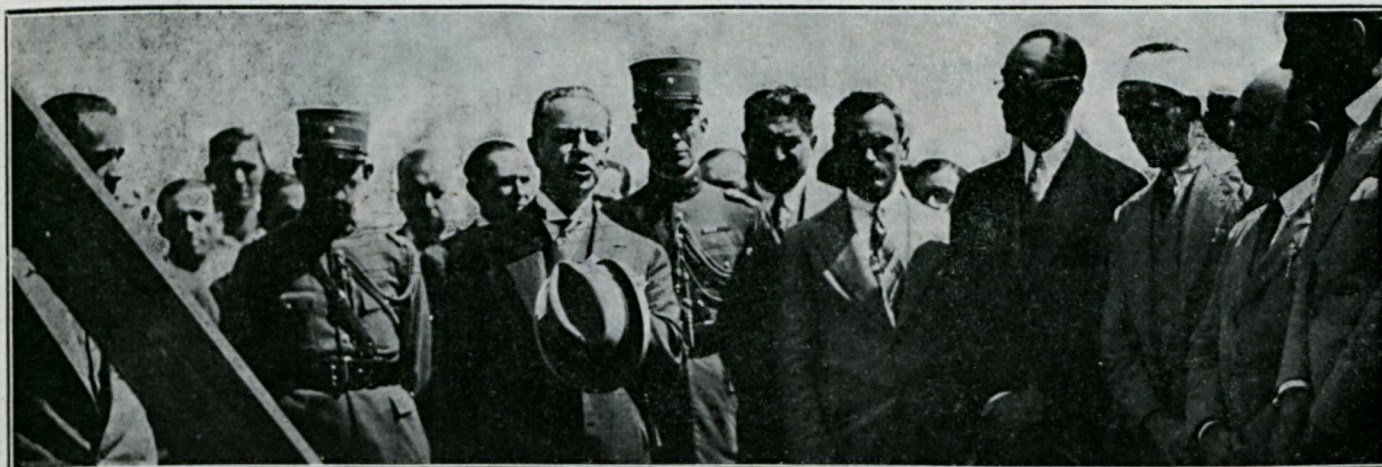
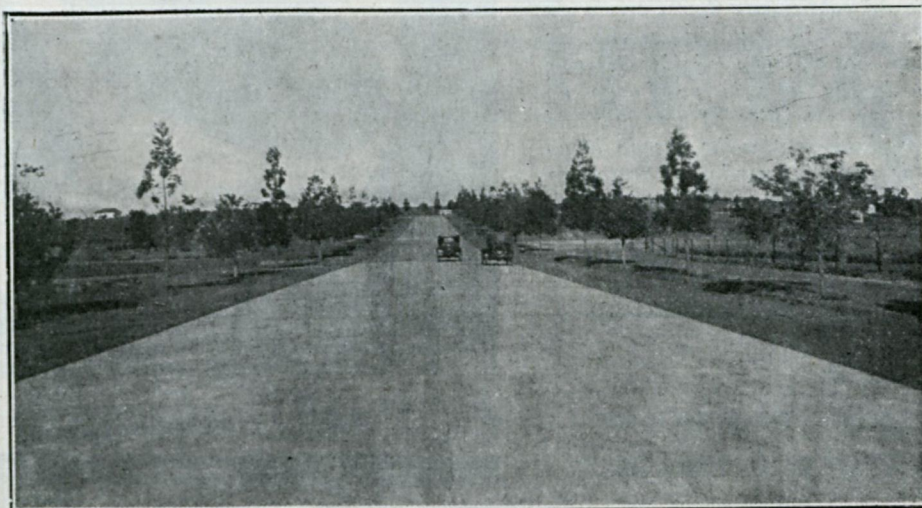
O Dr. Paulo Goulart, prefeito de Santo Amaro e presidente da Associação Paulista de Boas Estradas, no momento em que pedia ao prefeito de São Paulo, para dar o nome de Auto Estrada Washington Luis á Auto Estrada São Paulo-Santo Amaro.

No Instituto Nacional de Musica, depois da conferencia que Oswaldo Santiago ali realisou com grande exito.

Berillo Neves, o joven autor victorioso, que vem de abrir com a "Costella de Adão" caminhos novos á arte do conto, da novella e do romance nacionaes.

Washington Luis

mo, em 7 do corrente

Um aspecto parcial da magnifica Auto Estrada. Vê-se precisamente uma parte com o calçamento de concreto. A perspectiva que a estrada offerece é realmente imponente, deixando nos olhos de todos a mais grata visão.

O Dr. Pires do Rio, prefeito de São Paulo, quando dava officialmente o nome de "Auto Estrada Washington Luis" á Auto Estrada São Paulo-Santo Amaro Foi uma solemnidade simples, mas bastante suggestiva.

O nosso collega de imprensa Sr. Felippe de Lima tem se revelado um batalhador incansavel nos meios jornalisticos do Rio e São Paulo. Anda ha pouco, depois de acção brilhante, deixou a secção de publicidade do "Correio da Manhã" passando para a secção de annuncios do "Diario Carioca", sem prejuizo da sua agencia no Largo da Carioca, 15. Os predicados com que tem sabido conduzir-se têm-lhe creado largo circulo de amizades, sendo-nos grato, por isso mesmo, fazermos o registro antecipado do seu anniversario, que decorrerá no proximo dia 1° de Maio.

Breve,

GRANDE CONCURSO DE
SÃO JOÃO D'"O TICO-TICO"

O homem, desde que abriu os olhos á vida e viu que o passaro voava, e elle não, passou a ter inveja delle, uma inveja damnada.

D'ahi, o tal sonho de Icaro, que outra cousa não é mais do que o homem de azas, á maneira das aves e dos anjos. Chegou-se desse modo á aviação, que ahi está maravilhosa, realizando o grande anseio humano de voar. Mas, apezar de em horas se atravessarem os continentes mais apartados, o homem — eterno incontentado! — não se mostra ainda satisfeito com o engenho admiravel do avião.

Vôa, na verdade, seu apparelho, como o passaro, mas, como este, não pousa facilmente onde quer... E' preciso, portanto, ir adeante, acompanhal-o até ahi. Foi por isto que La Cierva inventou o Autogiro, que os americanos ora procuram realizar. Com este, o avião descerá na vertical e aterrará facilmente, em qualquer terreno, sem os perigos que ainda agora corre, mesmo nos logares espaçosos.

Depois disto, que mais faltará ao homem para invejar no passaro, em materia de vôo?

Ha mais de um anno vinha Nictheroy defendendo-se, como podia, contra a febre amarella, hospedada aqui no Rio. E, sem coragem ou meios de afastar-se da vizinha rica, a pobre capital fluminense tolerou até aqui o seu contacto nojento.

Agora, afinal, coitada, o mal attinge-a tambem. Nestas condições era facto que a causadora do seu damno, tratasse com os seus recursos de ajudal-a a debellal-a, ou pelo menos lhe lastimasse a pouca sorte...

Pois bem, isto que seria logico não se deu, para ter logar essa outra cousa verdadeiramente absurda: o Rio a queixar-se da falta de limpesa de Nictheroy e a pedir providencias contra a mesma!

Com franqueza, depois disso, não seria o caso da "invicta" cortar de vez as suas relações com a "heroina"? Olhe que não lhe custaria muito. Para tanto, era só supprimir as barcas da "Cantareira"...

Portugal, Minho — Aldeia de Soutello — Depois da festa, musica e namoro.

Automobilismo

OS MOTORES DE SEIS E QUATRO CYLINDROS

Ha dias um correspondente de Nova York, falando sobre a recente exposição annual de automoveis, realisada na grande metropole, relembrava a primeira, em 1900, com o deslumbramento ingenuo dos seus visitantes e o ruido horrivel daquelles monstrengos de um cylindro, fazendo a ascenção barulhenta, sob o espanto universal de uma rampa modesta...

Os primeiros automoveis eram de um, dois cylindros. Só lentamente foi augmentando o numero. Um motor de quatro cylindros parecia quasi impraticavel. Hoje, porém, já são raros os carros trazendo motores de sómente quatro cylindros, sendo enorme a quantidade de motores com seis, oito, doze e mais. Anno após anno carros de quatro ingressam na classe de carros de seis.

Esse smiples facto, de observação comesinha, deve significar alguma coisa Nota-se na historia do automobilismo, desde o começo, a tendencia para augmentar o numero de cylindros do motor.

Se essa tendencia não correspondesse a uma necessidade, se não significasse vantagem, se não fosse garantia melhor e elemento maior de confiança para os vinte e muitos annos de experiencias do publico que compra, não estaria quasi deserta a classe dos carros de quatro cylindros.

Não ha como fugir á evidencia dos factos. Se ha ramo de negocio em que o fabricante, pelo alcance das operações, pela exhorbitancia dos capitaes empregados, pela terrivel concorrencia, é forçado a produzir o melhor artigo possivel, porque não ha maneira de embahir o publico, porque a sua má fé ou inexperiencia seria fatalmente a sua ruina, é justamente o commercio de automoveis.

A passagem, portanto, de carros de quatro para carros de seis cylindros, tão frequente nos ultimos tempos, é já de si uma significação de melhoria e de progresso. E a verdade é que os motores de quatro cylindros só começaram a ser abandonados depois que a experiencia scientifica demonstrou as suas desvantagens.

Ha quatro phases distinctas numa revolução completa do virabrequim: a aspiração, que corresponde á entrada da gazolina e do ar na camara de combustão, a compressão, a explosão, que gera a energia, e por ultimo o escapamento do gaz queimado. Numa revolução completa do virabrequim, num carro de quatro cylindros ha apenas quatro explosões com maior intervallo, dando logar a vibrações do motor. Num carro de seis cylindros, havendo seis explosões numa só revolução, será menor o intervallo entre as mesmas e menor a vibração do motor, cuja marcha será mais suave e mais uniforme.

O carro de seis cylindros offerece ainda um equilibrio dynamico do veio motor do virabrequim em movimento que não se encontra nem nos carros de quatro, nem nos carros de oito.

Outras vantagens apresenta o carro de seis cylindros: augmento de rotação, augmento de força, cylindros de diametro, pistões mais leves. O motor de curso lento é mais efficiente que o de diametro largo. Possue tambem camara de combustão de alta compressão, maior rendimento, mais facil escapamento e menos batidas, etc.

Evidentemente, o motor desenvolve maior potencia, maior força, consequencia do numero maior de explosões. E como as necessidades diarias exigem carros possantes e velozes, explica-se facilmente o facto de muitos carros populares, leves, economicos, adoptarem o motor de seis sylindros.

CURIOSIDADES AUTOMOBILISTICAS

A producção total de autos e caminhões nos Estados Unidos e no Canadá em 1928 fo de 4.630.000. Denunciando uma notavel tendencia que dia a dia se reforça, nada menos de 85 % desses carros são fechados. O preço medio dessa producção foi de 887 dollares.

Ha em todo o mundo actualmente 31.725.000 carros em trafego, dos quaes 24.747.000 nos Estados Unidos, ou sejam 78 %.

As operações da General Motors Export subiam em 1922 a 20.000.000 de dollares. Em 1928 essa elevada quantia era coberta num simples mez de trabalho.

Appareceu ultimamente na Austria e na Allemanha uma innovação curiosa, um auto-theatro que percorre o paiz em todas as direcções, dando espectaculos pelos logares onde passa. Para esse fim, sobre a propria carrosseria está armado um palco onde se fazem as representações. Serve tambem de cinema.

A producção actual das 14 fabricas Chevrolet é de 6.000 carros diarios, numero que tende sempre a crescer.

A primeira viagem de automovel de São Paulo a Santos foi realisada em 1908. Era naquelle tempo uma façanha quasi épica e foi necessario que os automobilistas empregassem até a dynamite para abrir caminho. Guiava o carro, um "Motobloc", de 30 c. v., o actual prefeito do Districto Federal, o Sr. Antonio Prado Jr. O feito realisou-se nos dias 16 e 17 de Abril daquelle anno. Poucos dias antes, um automobilista francez, o conde Lesdain, provocava quasi o espanto universal destes Brasis ingenuos, fazendo a viagem Rio-São Paulo.

O Brasil é o quarto mercado mundial para os automoveis americanos, sendo o segundo na America do Sul para carros de passageiros e o primeiro para caminhões.

Ha nos Estados Unidos 4.620.774 kilometros de estradas de rodagem. Para construir algumas e mantel-as, o governo amreicano despendeu no anno findo a fabulosa quantia de........ 1.123.607.055 dollares.

Em Nova York está sendo actualmente construida uma formidavel garage de 24 andares com capacidade para fornecer todo o serviço mecanico requerido pelos automoveis. E' a primeira no genero em todo o mundo.

Os novos modelos Chevrolet offerecem um dispositivo mais vantajoso que os recommenda especialmente para as viagens nocturnas: os pharóes reguláveis. Evitam-se assim os graves riscos de diminuição da luz ou da sua suppressão total, quando dois carros se encontram numa estrada, pois bastará apertar um regulador e o feixe de luz mudará de angulo, incidindo sobre o sólo sem prejudicar o outro carro e sem deixar de illuminar sufficentemente a estrada

O CARRO PONTIAC NA EXPOSIÇÃO DE NOVA YORK

Todos os annos realisa-se em Nova York uma grande exposição automobilistica, sem duvida a mais notavel do mundo pela sua universal repercussão. Não sómente o facto de se realisar na grande metropole, porém, a singulariza. E' que nesse salão todos os fabricantes do mundo, num empenho explicavel, procuram apresentar-se á altura dos seus rivaes e levantar a palma da victoria.

E' um bello espectaculo. O nosso seculo não mais admitte paradas. Todos têm que progredir para não serem vencidos. E vale a pena observar essa luta titanica, o esforço sobrehumano de todos os fabricantes para apresentarem em perfeita fórma os seus carros, no campo de batalha dessa competição em que milhares de pessoas diariamente vão julgar com imparcialidade os progressos realisados.

Entre os trezentos modelos exhibidos por quarenta e nove fabricantes, distinguiram-se na ultima exposição os novos typos Pontiac, carro lançado em 1926.

ha pouco mais de dois annos e que vae conquistando rapidamente os mercados. Em Novembro do anno findo, segundo uma estatistica que temos em mão, foi o terceiro carro em vendas nos Estados Unidos e o primeiro da sua classe de preços

Para 1929 os fabricantes de Pontiac prepararam novos modelos, mais elegantes, mais possantes e mais velozes, o que faz prever grande successo para esse bello carro, tão semelhante ao Oakland, que muitas peças de um podem servir perfeitamente para o outro. Não é, pois, de admirar que o Pontiac, já chamado por alguem o "irmão mais barato do Oakland", tenha alcançado pleno exito na exposição mundial de Nova York.

MACAQUINHO

Macaquinho gentil, brasileiro da gemma,
Mais brasileiro, até, que nós todos,
Eu te saudo respeitosamente,
E te festejo carinhosamente.
Pulas, saltitas, trefego,
Boliçoso, terrivel, astucioso,
Vivo, arteiro, matreiro,
Levadinho da bréca,
Travesso da carépa,
Aqui roubas a fruta mais bonita,
Além escamoteias um brinquedo,
Acolá bebes agua com malicia,
Quebrando a louça em mil pedaços,
Macaquinho levado,
Filhinho predilecto de Satan,
Fino como um bambu',
Peor que Belzebuth!
O' sacy-pererê das mattas brasileiras,
Corrupira do Maranhão,
Macaquinho de cheiro!
Tenho inveja de ti.
Pois conheces a vida do sertão!
As travessuras,
As brejeirices,
As gatimanhas,
Os geitos e requebros,
Os estridentes guinchos,
E os aligeros pinchos,
Os artificios teus,
Dão-me vontade de viver a tua vida
Sylvestre e encantadora,
Macaquinho de cheiro!
Tenho inveja de ti,
Impagavel sacy,
Porque de todos nós
E's o maior e o mais perfeito brasileiro!

Maria Coelho Cintra

AVENTURAS CONJUGAES DOS ESQUIMÁOS

(F I M)

midade, num jogo continuo com o "menage" conjugal.

Este habito groelandez de misturar as cartas e cortal-as de novo, por uma nova mão, não se tem desenvolvido na ilha de Baffin, nem, além disso, nas regiões glaciaes do Oeste da bahia de Hudson, tanto quanto se póde julgar através de observações imprecisas.

Os indigenas desta região são quasi sempre monogamos e seu casamento parece ter o caracter de indissolubilidade. Os divorcios, ou seus equivalentes são raros. Produzem-se, na verdade occasionalmente invalidez em torno da mulher, sobretudo si o homem está, fóra do lar, mas isto em toda a civilisação.

O casamento parece ser para os esquimáos uma associação real, fundada sobre as necessidades economicas. O logar da esposa está naturalmente no lar e ella occupa ahi um logar que não é nenhuma sinecura. O marido occupa-se da caça e fornece a base da alimentação da casa; a mulher faz o resto. Os riscos e os perigos da caça a presa da mesma, constituem a parte da actividade do homem. A' mulher cabe, porém, o trato do animal morto, o tirar-lhe a carne e a banha. Ella confecciona ademais as roupas e trata do "menage": limpa, cozinha. Tambem a mulher ali cuida ternamente dos filhos, a que conduz, quando nascituros, sobre as costas, numa especie de sacco feito da parte superior de seu proprio vestido. A creança fica toda escondida ahi, vendo-se-lhe apenas o pequeno rosto moreno, de olhos negros, pelos intervallos das pelles que o envolvem. Si elle chora ou se agita, a mãe, para o corrigir, faz um movimento de dorso e pelas aberturas do envolucro os expõe ao frio que lhe vae por fóra. Isto lhe basta como disciplina. Estas creanças têm, em geral, uma excellente saude e notavelmente felizes.

Sua unica nutrição, fóra do leite materno, consiste apenas em carne; facto que explica, sem duvida, o seu crescimento tardio.

As familias são pouco numerosas. Em trinta casaes, por exemplo, um só tem tres filhos, outros, dois e um, e varios nem isso. Outro costume interessante é a troca dos filhos. E' frequente, sobretudo, quando o casal, se acha numa situação precaria. Neste caso, os seus filhos serão repartidos entre os seus visinhos, que os tomam a seu cargo noutros lares. E os adoptados são geralmente bem recebidos pela nova familia.

As creanças assim tomadas para nutrir são geralmente devolvidas a seus paes; mas acontece tambem permanecerem no seio de sua familia adoptiva. A afficição que os esquimáos dispensam a seus filhos é digna de ser observada, porque elles têm para com as creanças delicadezas admiraveis. Os adoptados tornam-se muitas vezes objecto de um apêgo e de um orgulho singulares.

O esquimão anda muito e o cuidado com os seus sapatos e pés é de uma importancia capital. E' este um problema a que a mulher dispensa uma attenção especial. Um dos seus maiores trabalhos é mesmo este de trazer os calçados em bom estado. Os homens ali usam botas que sobem ao joelho, confeccionadas de pelle de phoca ou de urso. No inverno um outro par de botas se usa, no inteior das precedentes, com a circumstancia de ter este o pello voltado para a de quem a calça. Além disto, entre os dois sapatos, a parte intermedia é alchoada de hervas seccas. Estas botas tornam-se em extremo endurecidas, quando molhadas. A' mulher cabe ainda a tarefa de amacial-as, operação que ella leva a effeito pela mastigação. Ahi está porque a maior parte das velhas esquimós tem os dentes gastos até quasi ao nivel das gengivas.

* (Copy Right da Anglo American News Service).

A AVIAÇÃO SCIENTIFICA

(FIM)

observada, com a mesma attenção e exactidão das regiões temperadas.

O agricultor teria então assegurada a sua colheita; o preço dos seus productos seria mais estavel e os seus negocios não estariam assim sujeitos a oscillações perniciosas.

CORRECÇÃO DOS MAPPAS

No proposito de determinar a existencia ou não de uma terra entre Spitzberg e Alaska, temos eu e meu companheiro, feito constantes vôos sobre esta região inexplorada.

O facto de nenhuma terra termos encontrado ahi, onde os sabios pensavam que ella existisse, forneceu á sciencia factos novos, uteis á previsão do tempo.

Sabendo-se agora que esta região consiste apenas em agua e gelo, elles poderão construir, em apoio de suas theorias, cartas permittindo-lhes predizerem o tempo nas outras partes do mundo.

Não quer isto dizer que este resultado haja sido conseguido pelo nosso vôo. Mas nossa exploração eliminou uma das conjecturas que coinstituiam objecto da geographia artica. A civilisação aproveitou da aventura, o que basta para justificar a tarefa concluida. As mesmas condições se applicam ao Polo Sul. Ignora-se o que vae por este continente congelado, do tamanho dos Estados Unidos, sinão maior, e que está sujeito a violentas tempestades. Nelle está a origem de muitos ventos que se deslocam na atmosphera e affectam o tempo de outros paizes.

Numa viagem que Fernando VII, de Hespanha, effectuou pelas provincias do seu reino, passando por certa aldeia, apresentou-se-lhe o alcaide, pobre lapurdio, o qual, querendo dar as boas vindas ao soberano e ao mesmo tempo demonstrar-lhe que era legendaria na sua familia, a lealdade á dynastia, começou a exprimir-se por esta forma, no meio da mais evidente atrapalhação:

— Se... Se... Senhor! Meu avô... e meu pae... e eu... todos nós morremos ao serviço de Vossa Majestade, e... e... e...

— Basta! — interrompeu o rei, para o livrar do apuro. Já me sobra ter que aturar os vivos... Não me chega o tempo para ouvir arengas de defuntos!...

E continuou o seu caminho.

As "miss" encheram o Rio. Aliás, esta cidade tem o defeito horrivel de encher com qualquer cousa! Porque, a falar verdade, vinte moças, ou mesmo vinte uma, por mais gordas, não lhe deviam bastar, neste caso.

Por menos espaço vasio, uma cidade como esta, sempre ha de haver logar para algumas centenas mais de creaturas sem darem na vista.

Dizem os seus defensores que o facto não lhe veiu, porém, da quantidade, mas da qualidade. Para elles uma moça bonita não é o mesmo que uma feia. Assim, si vinte destas não lhe faziam differença, vinte daquellas fazem-lhe, sem duvida, uma differença enorme! E justificam-no: a belleza é como a luz, — um raio só enche um espaço immenso. Juntem as suggestões de cada um desses rostos e multipliquem-nas pelo potencial de cada olhar e ver-se-á si isto não formará uma onda capaz até de uma inundação, quanto mais de uma cheia! —

Aliás, esquecem esses "physicos" que as ondas dessa natureza só fazem mal ás vistas desarmadas...

EM SÃO PAULO

Centro Academico Brasil

Em reunião intima de todos os alumnos do Instituto Commercial Brasil de São Paulo, no dia 6 de Abril, fundou-se o Centro Academico Brasil, do qual tomarão parte todos os alumnos e os já diplomados por essa instituição de ensino.

Para reger os seus destinos durante o presente anno, ficou assim constituida sua directoria:

Presidente, André Ortega; vice-dito, Oswaldo Sans Duro; secretario, Marcello Misslin; orador official: Arnaldo de Paula; thesoureiro, Antonio Pelosi; bibliothecario, Dulio Piacentini; redactores, Alfredo Molina e Oswaldo Bertolete.

Installou-se em sua séde, á Avenida Rangel Pestana, 116, sob.

A belleza brasileira que vae a Galveston

(FIM)

Dahi, os meus sentimentos de hoje e a minha emoção daquelle dia. Quanto a tristezas, amarguras, não tive nenhuma que deixasse rastro, na minha sensibilidade.

E ver-me-ia muito embaraçada, se fosse procurar entre os pequenos pezares e as pequenas decepções, a maior dellas.

Levamos a conversa para outro lado:

— Vemos que já estamos abusando, mas gostariamos de saber as suas preferencias sobre a arte em geral..

— Gosto do cinema — já disse. Gosto da dansa, principalmente da dansa classica. Aprecio, muitissimo, a musica. Tenho, até, o meu curso que não é dos peores e os visinhos sabem muito bem que eu não deixo o piano morrer de somno.

— E literatura?

— Nesta seára não entro eu. Não se esqueça, por favor, que sou, apenas, uma collegial. eu podia citar os meus autores predilectos, entre os maiores numes da literatura universal. Seria de grande effeito para o publico que aprecia as moças eruditas.

Mas quero que o povo me veja, tal como sou: uma pequena que sahiu do collegio, onde cursava humanidades. Parece-me que já li algumas novellas. Literatura para moças, ou melhor, para collegiaes: Ardel, Delly... Mas prefiro dizer que ainda não comecei a ler.

O automovel esperava-a, lá fóra, impaciente. Mas ainda insistiamos. Ella respondia, emquanto calçava as luvas e punha o chapeu pequeno e concavo como um ninho, de feltro:

— A minha partida depende menos de mim do que d'"A Noite" e dos organizadores do concurso de Galveston. Obtive que fosse transferida para o dia 8, pelo "Western World"... se não resolverem o contrario, depois. Que pretendo fazer até lá? Passada esta onda de festas, desejo descançar. Estou precisando, mesmo, disso. Na proxima semana, sigo para Petropolis. Depois do concurso... não sei. Para que fazer projectos, por agora, que podem ser modificados, depois?

Não podiamos insistir mais. Tinhamos milhares de coisas, ainda, a perguntar.

Mas que fazer? Lá fóra, esperavam a "Miss Brasil" homenagens a que ella não poderia faltar, o enthusiasmo das ruas, com o pouco que conseguimos roubar, do chás, festas. Tinhamos que nos contentar seu tempo, para a satisfação da nossa curiosidade. Sahimos. A rua continuava tranquilla e deserta. Até ali, não chegavam a curiosidade e o enthusiasmo das Avenidas tumultuosas. A tarde quieta tinha uma doçura de primavera européa — aquella mesma doçura que encheu de alegria e de saude a vida e as obras do povo grego, cujo espirito renasceta na terra...

Os lixeiros tambem teem emoções

Reportagem especial para "O Malho" de Barros Vidal

Na sua faina quotidiana de apanhar o lixo, cinza daquillo que perdeu a razão de ser, o lixeiro, nem pela humildade do seu mistér, deixa de ter as mais vivas emoções.

Quem o vê no modesto serviço a que se entrega, transformando em ganha-pão aquillo que a humanidade despreza, recolhendo o que todos lançam para longe e revolvendo o que todos repellem, não calcula que elle tem, na sua simplicidade, sensações mais fortes do que muitos dos que vivem em situação social mais elevada. E foi pensando nisso, na vida e nas idéas desencontradas que devem assaltar esses pobres trabalhadores do Destino que encontram tantas coisas expressivas no meio do lixo, coisas que na sua mudez encerram poemas, romances e até lagrimas, que nos animamos a ir ouvil-os, a alma aberta como um relicario para todas as confissões. Um trecho de carta mal rasgada, um *biscuit* que se partiu, uma séda rasgada ou um frasco em pedaços — são, sem duvida, paginas soltas do romance da vida de toda gente...

E tudo isso os lixeiros encontram, a miude, no seu mistér humilde, apanhando objectos custosos tornados inuteis ao desvario de um simples capricho, pensando na maldade do Destino que lhes deu tão ingrata sorte...

* * *

O primeiro lixeiro que se nos deparou foi um preto, de aspecto horroroso, que faz a collecta do lixo na rua Correia Dutra. Accessivel e amavel elle não nos offereceu a menor difficuldade. Pelo contrario até: falou de mais...

— Entre tudo que tem encontrado no lixo que apanha, qual a coisa ou objecto que mais lhe agradou?

E elle, sem fazer cerimonia, dando estalinhos na lingua:

— Uma creança!...

— Viva?

— Com mais vida do que eu...

— Branca?

— Mais branca do que as nuvens brancas do céo...

— Bonita? Não?

E já esperavamos que a chamasse de feia quando elle precisou, numa explosão de enthusiasmo:

— Linda!...

E o lixeiro tomando a palavra:

— Quando me abaixei para esvasiar a lata do lixo reparei que dentro della havia movimentos estranhos. Supponde que fosse um gato, sem dizer uma palavra, emborquei a lata no "deposito" e continuei o serviço. Ao trepar no carro, pouco depois, para fazer outro despejo ouvi, partindo lá de dentro, estranhos vagidos de creança — a musica da felicidade que ainda não soára em minha casa, máo grado todas as preces da minha mulher e todos os meus desejos. Revolvi o lixo e em pouco puxava para fóra o embrulho animado de vida...

— Sim...

— Abri-o e lá estava uma creança!...

— Devolveu-a á casa em cuja porta a achou?

O lixeiro, o olhar num mixto de furia e de alegria:

— Eu não achei em nenhuma casa. Encontrei-a no lixo!...

— Devia procuraar os paes...

Tremendo de odio:

— Só para matal-os!...

E mais e mais cheio de revolta:

— O pae ou a mãe que joga fóra uma creança daquellas devia ser enforcado!...

— Ha quantos annos lhe aconteceu isso?

Ha doze?

— E a creança?

Elle, rindo, contente: — Até hoje pensa que é minha filha...

* z *

— Como vae? — Bem, e o senhor? — Assim, assim... — Trabalhando? — Como sempre...

Cahia tenue chuva. A manhã, envolta em fina *écharpe* de nevoa, ali naquelle trecho de Copacabana, parecia espreguiçar-se ainda. Estavamos, agora, face a face com um outro lixeiro e elle fugia ás nossas perguntas...

— O amigo nunca achou um objecto, uma coisa qualquer que lhe despertasse a curiosidade?

Elle, sem erguer a cabeça, respondeu com frieza:

— Ora... A gente acha tanta coisa...

— Sempre ha uma coisa que para o nosso espirito é inconfundivel...

— De facto...

— Qual, pois, a sua recordação?

E elle, displicentemente:

— Uma blusa cheirosa!...

— Uma blusa no lixo? Estava rasgada?

— Inteirinha, senhor!... Inteirinha e nova!...

— Onde a achou?

— Na rua Hilario Gouveia e, por signal, perfumou a lata toda...

E prolongando as reticencias em que a rudez do lixeiro continuava a descrever a emoção que suas palavras não podiam traduzir, surgiu no tablado da nossa imaginação, animada de encantos, a blusa branca e transparente. Vimol-a

cobrir um busto de mulher, linhas de perfeição, seductor e suave. Creado o busto, o pensamento creava, a seguir, com essa ousadia que Deus lhe deu, o todo da mulher, linda e cheirosa como a blusa...

Aquellas mãos que a audacia do pensamento fazia brancas e encantadoras, num brusco movimento de colera, a um grito do amor proprio offendido ou aos impulsos de um capricho qualquer teriam sepultado a blusa na lata de lixo — com ella sepultando o perfume de um amor que morreu ou a recordação de uma dôr, dessas que não acabam mais...

Tudo isso se nos desenrolara no cerebro num atimo. E ante o lixeiro surpreso pelo nosso silencio, indagamos, curiosos:

— A blusa... que fez da blusa?

E elle com um clarão nos olhos:

— E' ahi que está a minha alegria, senhor!

— Conte-a, então?

— Imagine que eu promettera, nesse dia, levar uma blusa de algodão para minha filha, que ha tres dias não ia trabalhar por falta de roupa...

— Sim...

...— Calcule a alegria della quando lhe appareci com uma linda blusa de sêda!...

* * *

O lixeiro Miguel Thomaz, que trabalha na Saude, até agora nada encontrou no lixo, que pudesse aproveitar.

— Do que achou, então, que mais o impressionou?

— Foi um trecho de carta...

— Triste?

— Tragico...

— Que dizia?

— "Se não vieres até ás nove da manhã, mate-me."

— !...

— Assignava a carta o nome: Dóra.

— Uma ameaça banal, atalhamos.

E o lixeiro emocionado:

— Na outra manhã, senhor, daquella casa sahia um enterro...

MAIS UM STADIUM

(FIM)

7º — Em quaesquer jogos ou festas, que se realisarem no stadium, com excepção apenas dos de caracter particular ou extraordinario, os seus accionistas terão ali entrada livre, á vista do respectivo distinctivo.

8º — As importancias arrecadadas pelo stadium serão applicadas nos seus melhoramentos e ampliação de accordo com o projecto adoptado.

9º — Concluida a sua installação, de accordo com o projecto, e por autorisação da assembléa geral, o stadium passará a distribuir 70 por cento de suas rendas pelos seus accionistas, levando a fundo de reserva, para a conservação e melhoramentos da propriedade, os restantes 30 por cento, e que se fará annualmente, depois de approvadas as contas pela assembléa geral.

10º — As acções da Associação Stadium de Nictheroy serão tomadas em nome individual ou no dos clubes e associações, podendo ser transferidos por termo, lavrado na secretaria da associação proprietaria do stadium.

Paragrapho 1º — Os subscriptores de acções pagarão, de inicio, 50 por cento do seu valor e o restante em duas entradas de 25 por cento, quando for feita a chamada, que não poderá ter prazo menor de 60 dias de uma para a outra.

11º — A directoria do stadium será eleita annualmente, admittindo-se a reeleição."

Miniatura da capa de "Para todos...", de hoje

A S/A PERFUMARIA ROGER CHÉRAMY

tendo tido conhecimento, de uma circular enviada ao commercio do Brasil pela "PARFUMS CHE'RAMY" de Paris, em que esta fabrica declara nada ter de commum com a S/A. Perfumaria Roger Chéramy, de São Paulo, vem confirmar plenamente tal informação, esclarecendo apenas que a firma "PARFUMS CHE'RAMY", de Paris está devidamente autorisada a usar o nome Chéramy, tendo tal autorisação sido concedida pelo nosso director technico Sr. ROGER CHE'RAMY.

EQUITATIVA dos Estados Unidos do BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS DE VIDA

Séde social: **AVENIDA RIO BRANCO, 125 - RIO DE JANEIRO**

EDIFICIO PROPRIO

Resultado do 91° sorteio trimestral em dinheiro, em vida do segurado

RELAÇÃO DAS APOLICES SORTEADAS

Apolice — Segurado	Localidade
124.557—Emilio Dias Brandão	Ponta Porã — Matto Grosso.
102.284—Antonio de Souza Mello	Corityba — Paraná.
193.971—Elias Roitman	Aracajú — Sergipe.
157.817—José da Silva Dantas	Rio Branco — Acre.
102.329—Henrique Augusto Fernando Schwarz	Porto Alegre — R. G. do Sul.
183.302—José Leão de Araujo Rego	Maceió — Alagoas.
139.954—Celestino Pesce	Belém — Pará.
185.249—Francisco Victo de Macedo	Jaicós — Piauhy.
102.675—Franklin Ribeiro Viégas e esposa	São Luiz — Maranhão.
179.577—Sebastião Archer da Silva	Codó — Idem.
164.031—Maximiano Leite Barbosa Filho	Fortaleza — Ceará.
175.894—José Edgard do Rego Falcão	Idem — Idem.
141.372—Francisco Borges Ribeiro	Muquy — Esp. Santo.
192.233—José Correia Monteiro	Alegre — Idem.
168.949—Ignacio Evaristo da Silva	Lamarão — Bahia.
93.283—Fernando Ariani Machado	São Salvador — Idem.
144.584—Jayme Villas Boas	Idem — Idem.
137.907—Jayme Estacio de Lima Brandão	Recife — Pernambuco.
133.119—Raul de Carvalho Neves	Idem — Idem.
177.190—Ulpio Germano Machado Cabral	Idem — Idem.
136.026—Benjamin Arnaldo Nunes Machado	Itambé — Idem.
194.011—Acyr Correia Pinto Peixoto	Itaperuna — E. do Rio.
151.296—Jorge Olegario de Almeida Abreu	Nictheroy — Idem.
193.457—Jovelino Netto da Costa	Cachoeiras — Idem.
141.236—Léon Turon	Campos — Idem.
182.321—José Maria Pereira	Valença — Idem.
112.891—Alvaro Fogaça da Silveira	Capital Federal.
129.914—Christiano Carlos João Wehrs	Idem.
126.076—Paulo Bittencourt	Idem.
153.504—José Herminio de Castro	Idem.
109.189—Oldemar Gomes Pereira	Idem.
193.885—Luiz da Rocha Lima	Idem.
179.184—Octavio Pedro dos Santos	Idem.
142.290—Josuino Rodrigues Samarão Filho	Idem.
133.155—Ignacio Manoel Paula Antunes	Idem.
190.467—Lourival Campello	Idem.
174.431—Antonio Affonso Ferreira Neves	Idem.
116.723—Carlos Jorge Rohr	Idem.
193.434—João Quaresma Pimentel	Idem.
159.884—Manoel Lopes Pinto	Idem.
194.453—Abraham Blank	Idem.
185.952—José Lemos Pinto	Uberabinha — Minas Geraes.
191.226—João Saback d'Oliveira	Bello Horizonte —
190.068—Avenir Gomes dos Santos	Uberabinha — Idem.
157.462—Dirceu Tamborindeguy Olivé	Dores do Indayá — Idem
167.656—Amaro Gomes	Anna Florencia — Idem.
189.442—Olavo Santos	Araguary — Idem.
157.463—Onofre da Rocha Ferreira	Tombos — Carangola Idem.
150.709—Alfredo Augusto de Miranda	São Manoel Mutum — Idem.
191.652—Walter Andrade	Rio das Velhas — Idem.
121.976—Antonio Andrade	Sete Lagoas — Idem.
187.492—Bernardo Theodoro da Costa	Dores do Indayá — Idem.
186.223—Adalberto de Assis	Uberaba — Idem.
172.558—Alfêo Piana	Bello Horizonte — Idem.
189.417—José de Araujo	Araguary — Idem.
143.311—Belisario Pereira Lima	Abre Campo — Idem.
183.750—José Aristoteles Rodrigues Araujo	Uberaba — Idem.
149.761—José Caetano da Cunha	Monte Santo — Idem.
123.060—José Theodoro Gonçalves	Ubá — Idem.
189.421—José de Araujo	Araguary — Idem.
168.872—Moacyr de Campos Oliveira	Santos — S. Paulo.
164.911—Francisco Nobrega Barbosa	S. Paulo — Idem.
180.324—Domingos Mareill	Idem — Idem.
187.946—Jorge Pozzi	Idem — Idem.
183.333—Antonio Mendes	Idem — Idem.
166.721—Francisco de Paula Salles	Idem — Idem.
181.208—Albano Alves Diniz	Idem — Idem.
180.625—João Gabriel	Rio Preto — Idem.
185.272—George Joseph	S. Paulo — Idem.
117.151—Alexandre Taveira	Santos — Idem.
121.220—Manoel de Moraes Pontes	S. Paulo — Idem.
190.195—Ernesto Teixeira Soares	Idem. — Idem.
96.112—D. Innocencia Junqueira	Ribeirão Preto Idem.
188.507—Polycarpo Gonçalves	S. Paulo — Idem.
146.802—Severino Borges Rodrigues	Piratininga — Idem.
124.881—Augusto Mathias Mello	S. Paulo — Idem.
163.211—João Miralla	Piza — Idem.
189.821—Pedro Giacopini	S. Paulo — Idem.
186.944—Mario Picardi	Idem — Idem.
145.811—Sylvio de Campos Mello	Idem — Idem.
148.822—Raphael de Moura Campos	Barretos — Idem.
124.356—Manoel Soares de Almeida	S. Paulo — Idem.
177.835—Id Azem	Idem — Idem.
182.022—Pedro Donati	Idem — Idem.
155.474—Arlindo Ferreira Lopes	Santos — Idem.
106.012—Arthur de Paula Fajardo	S. Paulo — Idem.

1 3 8 9
2 7
A B R I L
1 9 2 9

ALBUM DE ŒDIPO

SECÇÃO CHARADISTICA, DIRIGIDA POR MARECHAL

Toda correspondencia, destinada a esta secção, deve ser endereçada a Marechal — Rua do Ouvidor, 164.

2º
TORNEIO
MARÇO
E ABRIL

CHARADA SEM ARTE, SEM O CAPRICHO DA FORMA, NÃO E' CHARADA

PREMIOS

Para 1º, 2º e 3º logares, premio *Animação*, premio *Consolação*, e um 6º premio para o autor do maior numero de producções, em verso, publicadas no torneio.

RESULTADO DO N. 1.376

Decifradores

A Garota, Barão de Damerales, Conde Guy de Jarnac, Dapera, Diana, Lakmé, Maloyo, Paracelso, Themis, Zelira, Calpetus, Etienne Dolet, Gavroche, Julião Riminot, Lago, Miravaldo, Seneca, Sezenem II, Neo-Mudd, Nellius, Orlirio Gama, Ruhtra, Sylma, Tiberio, Visconde de Adnim, Erre-Céos (todos do Bloco dos Fidalgos, de Santos), 29 pontos cada um; Mr. Trinquesse e Jubanidro (ambos da L. C. P. — S. Paulo), 26 cada; D'Artagnan, K. D. T. e D. Casmurro (ambos de Quatis), 19 cada; Ave da Sorte e Aventureira (ambas da Bahia), Pedro K (Bom Jesus de Itabapoana), 17 cada; Jovaniro (Nazareth), 15; Anjoro (S. João d'El Rey), 16; Olivares (Pomba), 13; Saturno e Lyrio Branco (ambos do B. C. G. — Rio Grande), Soldado e Sertaneja (ambos da T. P., de Floriano, E. do Rio), 12 cada; Altivo Trindade (Formiga), 9; Petronius (Pomba), 7.

DECIFRAÇÕES

N. 91 — Tomada; 92 — Mortorio; 93 — Installar; 94 — Acoria; 95 — Batoque; 96 — Falsa-rédea; 97 — Ensamblador; 98 — Fogoso; 99 — Guarda-pó; 100 — Olinda; 101 — Abraçado; 102 — Jalapa; 103 — Recommendado; 104 — Armadura; 105 — Naipe; 106 — Famosa; 107 — Actea; 108 — Naufraga; 109 — Petarola; 110 — Cachamorra; 111 — Pesadelos; 112 — Ferretear; 113 — Cambadela; 114 — Officioso; 115 — Thyaso; 116 — Cuspide; 117 — Banzado; 118 — Murado; 119 — Puruman; 120 — A quem vela tudo se revela.

NOTA — Justificação, dentro do prazo regulamentar, de *Adeshoras*, para 107, e *Arranca* para 108

GRUPO TERTULIANO

Em virtude do pouco conhecimento, em nosso paiz, do grypho tertuliano e havendo em nosso meio quem por ella se interesse aconselhámos aos dirigentes da Tertulia Edipica, de Lisbôa, a virem escrever em nossos jornaes artigos explicando o respectivo mechanismo; e para isso puzemos á sua disposição as columnas do Album de Œdipo.

O nosso appello não se fez esperar.

Já, hoje, figura nas paginas desta secção o primeiro artigo da serie promettida, firmada pelo illustre confrade e muito competente charadista EURISTO, um dos membros mais eminentes da Tertulia Edipica, de Lisbôa, seu fiel thesoureiro.

Eis o artigo:

PELA NOSSA ARTE

Tendo o nosso amigo e illustre director desta Secção, ponderado a conveniencia que haveria em se escreverem artigos que habilitassem alguns confrades a conhecer mais perfeitamente as regras do Grifo, para o que ele de bôa vontade punha á nossa disposição as columnas do "Album de Edipo", eu, despido de vaidade e animado simplesmente pelos bons desejos de esclarecer tal assumpto, conforme as minhas restrictas noções, resolvi entrar gostosamente na Liça, conscio de que lereis atentamente este meu arrazoado e nunca deturpareis a essencia das minhas palavras que são escritas sem magoar alguem. Se no decorrer das minhas considerações, fôr obvio assignalar qualquer trabalho de algum confrade, nunca esqueçais de que o faço como amigo e por um fim unico que é a unidade de vistas sobre as bases do Charadismo Luso-Brasileiro e jamais com o proposito, como acima digo, de achincalhar ninguem.

Estas minhas declarações, teem a sua logica justificada na maneira como alguns confrades veem discutindo este problema nas nossas revistas. Os seus artigos, eivados de um espirito ridicularizante, em vez de fazerem luz ou encontrarem uma solução, unicamente conseguem enervar-nos e consequentemente a indifferença assolar-nos a todos, coibindo-nos de emprestar a almejada disposição que este magno proposito requerer para a sua decisão rapida e conscienciosa, propria do seculo XX, para honra e gloria de todos nós.

Senhores! Manda o nosso brio que vejamos e discutamos as bases do nosso passa-tempo. Como bons irmãos que sômos, como um unico e grande Povo que sabe o quer quer, que fala a mesma lingua, façamos as regras charadisticas unificados num espirito desempoeirado, pleno de vontade, e então, venceremos!

O tempo do charadismo sem diccionarios, das liberdades ridiculas que hoje fazem rir toda a gente, tem que desapparecer, porque a evolução dos tempos assim o ordena e nada ha que a detenha. O presente seculo que tem sido insaciavel em inovações e aperfeiçoamentos, precisa tambem da belesa da nossa Arte, e não vamos nós, por méro capricho, negar-lha.

Notei neste contraste! *Arte* (?) *antiga*:

A castanha da avó é o enlevo da creança.—1—2.

Que tal? Não se ralem! Eu digo a decifração. CORNETA!!! ,

Preguntarão os amigos. Em que diccionario se verifica? Na cabeça do auctor!

Arte moderna:

Um *seio largo* e nobre é o que contém um *coração franco e sincero*.—2—3

(assig.) Datrinde.

Decifração: Peito-aberto.

Actualmente para ser-se um charadista decifrador, necessario e torna adquirir uma razoavel bibliotheca, assim como, dispôr de uma energia que lhe forneça as forças precizas para ir registrando a pouco e pouco, alguns milhares de sinonimos, para a eles poder recorrer constantemente, porque não ha no Mundo uma cabeça capaz de fixar todas as palavras da nossa lingua. Se não tiver facilidade em comprar os livros que lhe são exigidos, não constitue isso uma razão para desanimar, porque na epocha presente é rarissima a terra onde não exista uma bibliotheca.

Como productor, a acquisição de livros não será tão dispendiosa, em virtude de estes serem mais limitados, a não ser que a sua ancia de vôo não se restringa a um peqeno espaço e queira, dispondo de vocação, conhecimentos e dinheiro, imitar as grandes aguias.

Acabámos de constatar que os modernos charadistas são forçados a familiarizarem-se com os dicionarios e que, portanto, logicamente, os seus conhecimentos se vão avolumando e enraizando consoante o tempo que nos emprestam á Arte. E' aqui que reside toda a justiça que assistiu á Tertulia Edipica, quando enviou a todas as agremiações charadisticas uma carta circular manifestando os desejos que tinha de vêr aprovadas as regras que á sanção dos confrades apresentava. Todos os seus pontos podem ser discutidos, sofrendo qualquer alteração que uma maioria julgue proficua, mas nunca refutados em absoluto, como quasi pretendem alguns, pois estas bases foram formuladas por creaturas experimentadas no charadismo, que a ele teem dado o melhor do seu esforço e com uma longa pratica e conhecimentos da nossa lingua, e não com alicerces balofos ou simplesmente pela vaidade de conseguirem determinado fim. A par de tudo isto, ainda um OUTRO VALOR MAIS ALTO SE ALEVANTA e contra o qual ninguem puderá lutar com justificação. A BELEZA, a ARTE: Para que lhe possamos ufanos chamar Arte, imprescindivelmente a Beleza terá que existir. E digam-me com franqueza, onde está ela se continuarmos com o charadismo antigo e puro(?) como poucos felizmente desejam?

Prepositadamente passei sobre as duas charadas que atraz apresento como modelo, sem lhes fazer a referencia merecida. Tornem a lê-las, é favor, e notem a grande differença que entre si existe! Uma, um verdadeiro disparate, a contrabalançar com um riquissimo pensamento, indicando pelos modernos signaes as palavras para as quaes devemos procurar sinonimos que levarão o decifrador prazenteiramente a ir direitinho ao seu fim, que é matar o ponto e saborear uma bela produção, retendo ao mesmo tempo um sinonimo que talvez não conhecesse, o que não aconteceria, se a produção viesse ardilosamente recheiada de escuridão, pois acabaria por desistir e sentir o espirito revoltado contra tanta dureza, chorando ao mesmo tempo o esforço dispendido e sem a certeza de que fosse rigorosa a sua verificação, quero dizer, não fosse um disparate. Antigamente as charadas eram feitas ao sabor da cabeça de cada um, para as quaes nem os dicionarios eram consultados e um desgraçado que muitas vezes trabalhava afincadamente para conseguir uma solução para o ponto, ficava, ao encontrar qualquer coisa que se adaptasse, na incerteza se seria ou não a solução a palavra que achava. E' deste tempo essa linda descoberta que ainda hoje se usa: CORRE significando RIO, e muitas outras do mesmo quilate.

Hoje não. Encontra-se um termo, quando se está decifrando, e vamos imediatamente ver se o verificamos rigorosamente, como é habito, e só então, depois de o encontrarmos, batemos as palmas e deitamos foguetes de contentes porque acabámos de ter a certeza mais cabal.

E' só isto, que fica exposto, que a T. E. desejava ver aprovado, sem fazer finca-pé por esta ou aquela forma, contanto que as regras a aprovar sejam proprias do nosso actual desenvolvimento intelectual.

Que nos separe um grande Oceano, mas que ao vibrarem as notas do clarim chamando á união todos os charadistas, nem um só falte a rubricar as novas bases do nosso querido entretimento para que amanhã os vindouros nos olhem com o respeito merecido.

Desabafei. Por isso encontro-me satisfeito porque tenho a certeza de que cumpri com o meu dever. Os amigos que assim entenderem, façam o mesmo e sentirão o que sinto: Um orgulho imenso do dever cumprido.

COMO SE DEVE FAZER USO DO GRIFO

As charadas de auxiliar como dinheiros, peixes, plantas, embarcações, terras, etc., ets., as suas parciaes ou conceitos levarão sempre comas se quizermos para a decifração um nome de peixe, dinheiro, terra, embarcação, etc., etc., o que não acontecerá se precizarmos de um sinonimo destes.

A minha *ama*... etc. No sentido de aia, senhora, não se deve por comas o que não sucede se o sinonimo exigido fôr o tempo de verbo, então terá que levar comas porque não está conforme o sentido da frase.

O cão *ladra* quando sente gente... etc. Se a palavra ladra estivesse comada indicar-nos-ia que se não tratava de um sinonimo do verbo ladrar e sim de um batel, vara, cana, etc.

Nota aquela gente... etc.

A palavra nota sem comas representa um verbo, portanto sinonimos de notar, ver, perceber é que devemos procurar; o que deixariamos de fazer se estivesse comada procurando então o nome de uma nota de musica, sinonimos de apontamento, signal, etc.

Fóra da cidade... etc.

A palavra fóra, sem comas, requer um sinonimo como por exemplo, mais além, longe, etc. Se porém quizessemos uma interjeição, irra, arreda, etc., e a frase ficasse com o mesmo sentido, teriamos que colocar comas.

Vou *a* Lisbôa... etc.

Estê A, preposição, requer sinonimos analogos. Ex: para, com, em, etc: Não sendo neste sentido o sinonimo exigido, então levará comas.

Vendi *a* cautela... etc.

Este A, artigo definido, requer sinonimos como, na, la, etc.

Que fizeste á cautela? Vendi-*a*... etc.

Este A, sem comas, requer sinonimos como. Ex: lhe, ella, aquela, etc.

E' claro, se tivesse comas procurava-se um sinonimo em todos os outros sentidos.

Viste aquela *mulher?*... etc.

Esta palavra mulher, neste sentido, requer sinonimos como: dama, senhora, etc. Este mesmo sentido de frase, mas com as comas mostrava ser um nome de mulher o sinonimo exigido para a decifração.

Para a palavra *homem* as mesmas regras.

Como bem compreendem os exemplos seriam infindaveis, parecendo-me suficientes os que apontei, com a seguinte explicação como conclusão.

Sempre que se forme qualquer frase e o sinonimo necessario, da palavra que apareça em italico, não seja de mesma especie, essa palavra é mister que venha comada para o decifrador compreender que deverá procurar sinonimos noutro sentido.

Sobre verbos, é precizo muito cuidado com os reflexivos ou pronominaes. Ex: PIMPAR no C. F. 3ª edição diz, divertir-se e nós precizamos da palavra PIMPA para uma parcial. Como nunca poderiamos abandonar a sua forma reflexiva diriamos: *DIVERTE-SE* a creança... etc. ou a creança *SE DIVERTE*... etc. e então lá teriamos bem aplicado o termo PIMPA.

Tambem estes verbos, como já sabemos, não se podem transportar para o infinitivo.

BELEZA NOS TRABALHOS

Consiste para nós uma perfeição que muito apreciamos, as charadas em frase, cujas suas parciaes e conceito sejam metidas naturalmente na frase e sempre que o possamos fazer, colocar o conceito como ultima palavra. Se a frase forma um pensamento, maior valia ainda lhe damos.

Nos logogrifos, quando as suas parciaes façam simetria, tanto em numero de letras como em disposição, e o seu conceito esteja colocado no ultimo verso ou ultima palavra, conseguiu-se, quanto a nós, a perfeição maxima.

Os enigmas em verso, produção a meu ver que sempre perdurará, dada a sua riqueza de formas ilimitadas, perderão todo o encanto se forem construidos sobre sinonimos de palavras simples ou de verbos compostos, visto que nos resulta uma charada em verso se na linha respectiva, como é usual, puzermos os numeros de silabas correspondentes.

Nos figurados, que usamos fazer de versos, cúmulos, frases celebres e adagios de quaisquer livros, teem sómente o dever de todos os bustos, mapas, simbolos, instrumentos e o mais que se possam figurar, se verificarem nos dicionarios adoptados, trazendo apostos os numeros de letras e outras indicações que nos habilitem a conhecer o desenho. E' bom aproveitarmos, sempre que nos fôr possivel, as gravuras ou desenhos dos dicionarios, se é uma figura mythologica, um poeta, um escriptor, etc., etc., porque assim valorisamos o trabalho e o decifrador sentirá prazer se de principio reconhecer qualquer figura que represente o proprio, só recorrendo a criar uma imagem quando não consiga a verdadeira, não devendo neste caso cometer disparates, desenhando personagens com os modernos cabelos curtos ou mesmo com os trajes que não estejam de acordo com a epocha a eles relativa.

Sempre que usarmos letras, deve-ter-se em mira a symetria. Ex: Queremos figurar estas palavras: TEM NAS e precizamos de uma figura de mulher para condizer com uma outra, aproveitamos EMA que se verifica como mulher e o T como melhor nos convier, póde ficar fóra da figura ou dentro dela, mas neste ultimo caso, sempre a preto. O N, deve ficar dentro da figura e representado a branco, porque se lê intercalada com a figura EMA. O S, sofre as mesmas regras que o T.

Quando ao desenharmos uma figura nos sobeje uma letra (primeira ou ultima da palavra,) poderemos coloca-la em cima da figura para mostrar assim que póde ser lida antes ou depois do desenho que representamos, mas sempre a preto.

Devemos ter cuidado com a escolha dos simbolos e sabe-los colocar com arte para não termos que fazer trabalhos sem graça, colocando num plano uma mulher, seguindo-se um mapa, um cavalo, um porco, ou qualquer figura que nós reconheçamos desmanchar o conjunto. Neste genero de trabalhos, todas as letras teem que estar representadas, o que não sucede com os enigmas pitorescos, onde são admitidos os habituaes trucs: dentro de, em cima, por cima, sobre, etc., etc. Assim é que nós diferenciamos o enigma figurado do pitoresco.

Não adoptamos as charadas feitas de sinonimos directos, quero dizer, cujos conceitos ou parciaes, se encontrem juntos dos termos correspondentes á palavra que nos serve de conceito ou parcial da charada. Ex:

"Nota" a *força* da minha *ama*.—1—2

Nós vamos procurar no Sinonimos do Bandeira a palavra AMA e lá vômos, en-

tre varios sinonimos a palavra REGENTE, que é a decifração da charada. E' a isto que nós chamamos sinonimos directos e como os confrades estão vendo, estas charadas não teem beleza nenhuma porque não dá trabalho algum a decifrar e só serve para enganar aquelles que, logicamente, procuram os sinonimos indirectos, que é como normalmente fazemos as charadas. Existem termos, mas poucos, que num dicionario se verifica directamente e noutro indirectamente, mas estes, quando o productor os emprega, é porque não o sabe, e o decifrador é que fica contente porque decifrou uma produção, sem trabalho.

Tambem não aceitamos como bom, os sinonimos de sinonimos, como por exemplo ainda o tão debatido ABICADO do Torneio Extraordinario, porque, a caminharmos assim, chegariamos a um campo vastissimo que nos podia endoidecer. Parece-me que no Brasil ou Portugal, ninguem diz (quando se queira referir a um visinho): O José é meu abicado. Está provado que o Povo é que faz a lingua e desde que se não use falar assim, e os lexicografos não registem os termos, nós não devemos aceitar como bôa uma coisa que se não costuma dizer, embora nos pareça haver certa relatividade entre alguns termos. Não devemos esquecer de que a nossa lingua é riquissima em sinonimos, e os que temos já bastam para nos affligirem quando pretendemos dedicar uns momentos ao nosso querido passa-tempo.

Basta! Abusei sobremaneira da liberdade concedida pelo nosso amigo "Marechal" e da paciencia dos que me leiem, mas estou certo que me desculparão, dada a complexidade da materia. Se fôr precizo, voltarei á carga.

Para terminar. Não esqueçais que as regras do jogo da bola são eguais no Brasil e em Portugal; Que devemos aliar o util ao agradavel; Que a união faz a força; e que da discussão nasce a luz.

Perante estes argumentos e em prol da nossa Arte, todo aquelle que se eximir á doutrina dos dois ultimos proverbios, será considerado criminoso sem perdão.

Vosso confrade e amigo

Euristo, da T. E.

CHARADAS NOVISSIMAS 241 a 254

3—1—*Dispara* na carreira quando *nota* que estou disposto a *apontar*.
Aureo Marques Vidal (Bahia)

4—1—O estudante *faz parêde* quando se *nota cabulado*.
Aventureira (Bahia)

2—2—Chegou *occasião* do *mulato* virar *bicho*.
Frei Paulino (Juiz de Fóra)

2—1—Examinei de *muito perto* o *soffrimento* do *mariola*.
Ignotus (U. C. B.)

2—1—O homem que *domina* suas paixões tem o *sentimento* grato de ser *triumphante*.
João d'Oéste (S. Paulo)

2—1—Quando a *viola* está de *luto* o violeiro fica *desprezado*.
Lord Ema

1—1—O cano que *ali* está me fez uma *cicatriz*.
Lyrio Branio (Do B. C. G. — Rio Grande).

2—1—Roubou-me a *peça* para *um* fim *odioso*.
Neptuno (U. C. B. — (Bahia)

2—1—*Compadecida* de tua dôr *consinto* que desposes aquelle *Portuguez*.
Olivares (Pomba)

2—1—*Constou* que elles se conformaram em o *senhor* ser o dono da *planta*.
Pedro Canetti (Bahia)

3—2—A boa *sentinela*, minha *senhora*, deve estar sempre *attenta*.
Quiqui (Ilhéos)

2—2—Quando tomo *banho* meu *pulmão* sente o effeito deste *prazer*.
Radio (Recife)

2—2—Por uma *serie* de cousas comprei um *peixe* de flôres *formosissimo*.
Timoneiro (U. C. B.— A. C. L. B. — Belém).

3—2—Em uma *arvore*, no *departamento da França* vi um lindo *papagaio*.
Anjoro (S. João d'El-Rey)

ENIGMAS CHARADISTICOS 255 a 260

(*Ao illustre Spartaco*)

Si tens nas primas e duas, meu amigo,
a tabua aonde se escreviam leis,
nas outras é bem certo, juro e digo,
surgir a casta dos plebeus e reis...
As quatro partes simples deste engodo
bôem em abalo, as vezes, nosso todo!

Royal de Beaurevéres

Tenho na mão cinco bólas
Pequenas e bonitinhas
Das quaes a quarta e terceira,
Si forem postas juntinhas,
Formarão a mesma cousa
Que dizem prima e segunda
Pós a do meio. Attenção,
Que tercia e mais derradeira
Na planta logo verão,
Emquanto, ora, vou á feira
Comprar a *maca* em questão.

Von Protozoario (Bahia)

Se prima e mais segunda e fim
Tiverdes bem deante dos olhos,
Ah! francamente, sem refolhos
Gargalhareis de tal chinfrim...
Da inicial, no final posta,
(Dá mesmo para ter pavor!)
Certo ninguem, ah! ninguem gosta
Porque onde acaso ella se encosta
Estoura a morte, em negro horror!
Não ha chá de prima sem prima
Mais tercia e toda a tal segunda,
Que acabe o mal da barafunda,
Se tragico elle se approxima!...
Perdôem todos, se o trabalho
Está mal feito. Eu nada valho,
E' simplesmente o que eu retruco
A culpa foi, oh caiporismo!
De quem me deu, no charadismo,
Por professor um bom *maluco*.

Roxane (Bahia)

Os extremos do total,
Embora presos no todo.
Perto do centro e primeira
Da prima, do tal engodo,
Deram *golpe* na guerreira.

Scott Mallory (U. C. P. — Belém).

Quanro no *Rio* morava
Minha prima repetida
Mal a final despontava
Depois de tomar café
Jogava com Seu Mané
Prima e segunda invertida.

Moranguinho (São Paulo)

(*Ao Sezenem II*)
Prima e duas com terceira
(Sem falar desta no fim)
Protegem a principal
Com as letras do chinfrim
Extremas. Então que tal?

Segunda e tercia, ao inverso,
A' tercia e fim da embrulhada,
Um homem bem *engenhoso*,
Disseram tal da charada.

Spartaco (U. C. P. — Belém)

CHARADAS ANTIGAS 261 a 268

Ao Furtado, recordando o bom tempo, (sem trocadilho).

Certamente o Claudionor—2
Quer ser perfeito operario,
Para ao fim de seu labor—1
Receber um bom *salario*.

Altivo Trindade (Formiga, Minas)

Eu gosto da *merenda*—1
comida com sacego,
sem nada que me prendá
a serviço ou emprego.

Si a boia então for *sã*—2
e feita com primor,
Como até amanhã
da doceira em *louvor*.

Anhangá

Se *pede dinheiro a* Alvina—3
Por *causa* dos estrangeiros—1
Ella fica *importunada*
Com pedido de dinheiros....

Carlos Costa (Bahia)

Contar eu vou um caso grave
A pouco tempo succedido.
Por um derriço, mal fadado
O Gil de Fróes, se viu perdido.

Macaco é outro, diz o Reis—2
Ao ver do Gil o triste fim
Por causa da Rita (um pedaço!),
Mulher bonita, um cherubim.

Da confissão do Gil, coitado!...
A Rita a rir forte desata,
E d'ella o pae, um tal *Coqueiro*,—2
Com gesto brusco o desacata.

O pobre Gil, louco, transido,
Carpindo a dôr de um condemnado,
Na morte brusca lenitivo,
Com *trigo* roxo envenenado.

Valete de Espadas (Minas)

Repete a nota o tal musico—3
No principio da volata,—1

Tocando pela *metade*
Com medo de "dar a rata".
Strelitz (Da U. C. P. — Belém, Pará)

Regula bem teu relogio,—3
Que, estando o mercado perto,
E' preciso que, sem *pena*,—1
O traga bastante *certo*.
Violeta (Recife)

(*Ao "Soldado", da Tertulia, de Floriano*).

Trabalho feito na terra—2
Póde tambem ser feito no panno.
O segredo qu'este encerra
Eu mando p'ra Floriano
Ao denodado "Soldado"
Dessa afamada união.
Eu fico muito obrigado
Pela retribuição

Do seu trabalho, bem feito,
Tendo no fim um pronome.
Foi pena que, no conceito,
Não occultasse outro nome

Dos mais perfeitos na lucta,
Daquelles de mais valor,
Não o meu que, na disputa,
Precisa até de um mentôr

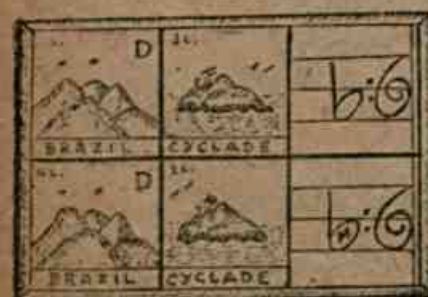
Para poder proseguir
Té o fim desta rotina,—2
Onde eu quizera exhibir
Este meu *canto* em surdina!!
K. D. T. (Quatis)

Jurisconsulto eminente,—2
Da *concreção* sob a dôr,—1
Exclamou: "—Oh! minha gente.
Antes são... e *corredor!*.
Chantecler (Bahia)

LOGOGRYPHO N. 269

Da *freguezia de Faro*—6—2—4
trouxe, no galho da *planta*,—1—2—3—2
uma rã *verde* o Amaro—3—5—7—8
e deu-a á *mulher* de Optato—5—6—4—8
por uma *guela de pato*.
Jovaniro (A. C. L. B. — Nazareth)

ENIGMA PITTORESCO 270

(*Ao confrade D. Casmurro, com a gratidão da Tertulia Pansophica*).

Soldado (T. P. e A. C. L. B. — Floriano).

PRAZOS

Terminarão: a 11, 16, 22, 24, 26 e 31 de Maio proximo. O primeiro prazo refere-se aos decifradores desta Capital e localidades proximas servidas por linhas ferreas ou via maritima; o segundo, aos dos outros pontos mais afastados de S. Paulo, Minas e Estado do Rio, e bem assim os do Paraná e Espirito Santo; o terceiro, aos da Bahia, Santa Catharina e Rio Grande do Sul; o quarto, aos de Sergipe para o Norte, bem como para essa aos da Parahyba até o Piauhy e bem assim os de Matto Grosso; o sexto aos restantes e aos de Portugal, sendo que de Sergipe para o Norte, bem como para essa ultima nação européa, as listas de soluções que forem postas no correio no dia da terminação dos prazos, marcados mais acima, serão acceitas, sendo a nossa verificação feita pela data do carimbo postal.

As justificações relativas aos pontos recusados e toda outra reclamação referente ao presente numero, deverão vir dentro dos dois terços dos respectivos prazos.

TORNEIO "TAÇA MARIA FLOR"

A levarmos em conta as interpellações que temos soffrido desde o primeiro dia em que sahiu publicada a noticia do torneio, cuja epigraphe domina estas linhas, promette ser bastante interessante a luta entre os charadistas brasileiros, possivelmente reforçados pela presença do elemento portuguez.

E não é de admirar porque a competição vae ser feita em moldes differentes dos que têm seguido até então, principalmente na parte que se refere ao vencedor.

Além disto, gente charadista não nos falta; temol-a em numero e com a capacidade para affrontar qualquer torneio, seja elle qual fôr, provenha donde provier.

Alerta, charadistas!

CORRIGENDA

O — *que* — do ultimo verso do trabalho, a premio, de Carlos Costa, publicado no n. 1.385, de 30 de Março ultimo, deve ser gryphado.

BIBLIOTHECA DO ALBUM

Recebido o *A. B. C.*, de Lisbôa, n. 451, de 28 de Março findo.

Agradecidos.

CORRESPONDENCIA

De 10 a 15 do corrente recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Lyrio Branco (Rio Grande), Cotovia (da Bahia), Jovaniro, Roceirinha Nazarena e João da Roça (todos 3 de Nazareth) Lord Ema (Capital).

Vima (União Edipica Riograndense) Scientes da communicação que fez a respeito da passagem da presidencia da U. E. R. á Cavalleiro Negro em virtude de molestia e proxima partida de Soinas.

Amir — Ainda neste numero não tivemos espaço para o — Anecdotas — destinado á *De Janella*.

Dama Verde (Bahia) — Não recebemos de si lista alguma relativa ao n. 1.372.

Carlos Costa (Bahia) — Scientes de que vae remetter novo livro.

Zizinha (Bahia) — Não nos respondeu ao que na Correspondencia do n. 1.367, de 24 de Novembro do anno findo, lhe perguntamos. Veja se responde agora. Sua ficha charadistica veiu, mas não a tendo acompanhado a photographia, perguntamos-lhe em que *O Malho* foi publicada; e é esta resposta que esperámos em vão, até hoje. Responda-nos quanto antes para que possamos dar numero á ficha remettida, entrando, assim a distincta charadista no gozo dos direitos de concurrente aos nossos torneios.

ERRATA

Do n. 1.388:

Decifradores do n. 1.375: depois de — Quatis — leia-se — 26 cada um. No artigo — Taça *Maria Flôr* — leia-se — *cryptónico, destemido, As* — em vez de — *cryptónico, destemida, Aos* — successivamente, nas linhas 17, 49 (2ª columna) e 26 (3ª columna). A charada novissima de Diana, está nulla, por ter sahido publicada sem o conceito. Charada novissima, de Anjoro, e enigma de Carlos Costa: *perigo* naquella, e *partido do povo português*, neste, devem ser gryphados. Enigma, de N. Zinho: — um — em logar de — em — 2º verso; a — armadilha do penultimo verso não deve ser gryphada. Dito, de Lyrio do Valle: no fim do quinto verso, em vez de reticencias, deve existir uma virgula. Antiga, de Anhangá: é — 3 — o algarismo do fim do 1º verso. No enigma pittoresco, ao lado do H e na sua parte superior, deve haver um signal graphico igual ao accento agudo.

Estes são os mais importantes.

MARECHAL

REVISTAS DE TODO O MUNDO

EMPORIOM — Revista mensal illustrada de arte e cultura, artigos geraes sobre historia, architectura

VOGA — Semanario illustrado da mulher, trazendo paginas de bordados e modas.

MAGAZINE BERTRAND — Leitura para todos, modas, contos, assumptos cinematographicos, anecdotas.

L'ELECTRICIEN — Revista mensal Internacional de Electricidade e suas applicações, electricidade pratica e industrial, a melhor revista no genero.

REVUE DES DEUX MONDES — Revista mensal de cultura internacional, movimentos monetarios Francezes.

LE PETIT INVENTEUR — Trabalhos electricos, em geral de muita utilidade ao agricultor e officinas mecanicas.

LE MONDE NOUVEAU — Literatura, romances, artigos de jornalistas illustres.

CINE-MIROIR — Publicação semanal illustrada, assumptos exclusivamente cinematographicos.

LA SEMAINE VERMOT — De tudo e para todos, assumptos geraes, criticas, literatura e trabalhos.

HISTORIA DE LA NACIONES — Popular revista pictoresca e autorizada, relação de cada uma das nações dos tempos mais remotos aos nossos dias.

GUTIÉRREZ — Jornal humoristico hespanhol semanal.

EL ECONOMISTA — Revista semanal scientifica, independente, bolsa, mercado, contribuições; mineraes; agricultura, industrias.

MACACO—Jornal das crianças, contos infantis, pintura.

NUEVO MUNDO — Revista semanal hespanhola com photographias universaes, muita literatura, procuradissima.

MUNDO GRAPHICO — Revista semanal, com assumptos esportivos de toda parte do mundo.

LAPANTALLA — Semanario hespanhol cinematographico, trazendo os assumptos mais particulares do cine.

ESTAMPA — Revista graphica e literaria da actualidade hespanhola

MODAS Y PASATIEMPOS — Altas novidades da moda internacional, com moldes e desenhos para bordar.

CINE MUNDIAL — A rainha e a mais completa das revistas cinematographicas.

PARATI — Emporio literario, com figurinos e trabalhos.

EL HOGAR — A revista por excellencia das familias, contos, modas e actualidades.

PLUS ULTRA — A revista da moda, sport, arte, paysagens, literatura, figurinos, photographias sociaes.

"CASA LAURIA" — AGENCIA DE PUBLICAÇÕES DE TODOS OS PAIZES AMERICANOS E EUROPEUS.

Casa Lauria — Rua Gonçalves Dias, 78

EDIÇÕES
PIMENTA DE MELLO & C.
TRAVESSA DO OUVIDOR (RUA SACHET), 34

Proximo á Rua do Ouvidor — RIO DE JANEIRO

BIBLIOTHECA SCIENTIFICA BRASILEIRA

(dirigida pelo prof. Dr. Pontes de Miranda)

INTRODUCÇÃO A SOCIOLOGIA GERAL, 1º premio da Academia Brasileira, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda, broch. 16$, enc........ 20$000

TRATADO DE ANATOMIA PATHOLOGICA, pelo prof. Dr. Raul Leitão da Cunha, Cathedratico de Anatomia Pathologica, na Universidade do Rio de Janeiro, broch. 35$, enc........ 40$000

TRATADO DE OPHTHALMOLOGIA, pelo prof. Dr. Abreu Fialho, Cathedratico de Clinica Ophthalmologica na Universidade do Rio de Janeiro, 1º e 2º tomo do 1º vol., broch. 25$ cada tomo, enc. cada tomo........ 30$000

THERAPEUTICA CLINICA ou MANUAL DE MEDICINA PRATICA, pelo prof. Dr. Vieira Romeira, 1º e 2º volumes, 1º vol. broch. 30$000 enc. 35$, 2º vol. broch. 25$, enc........ 30$000

CURSO DE SIDERURGIA, pelo prof. Dr. Ferdinando Labouriau, broch. 20$, enc. 25$000

FONTES E EVOLUÇÃO DO DIREITO CIVIL BRASILEIRO, pelo prof. Dr. Pontes de Miranda (é este o livro em que o autor tratou dos erros e lacunas do Codigo Civil), broch. 25$, enc.... 30$000

IDÉAS FUNDAMENTAES DA MATHEMATICA, pelo prof. Dr. Amoroso Costa, broch. 16$, enc........ 20$000

TRATADO DE CHIMICA ORGANICA pelo prof. Dr. Otto Roth, broch. 25$, enc........ 30$000

LITERATURA

O SABIO E O ARTISTA, de Pontes de Miranda. edição de luxo........

O ANNEL DAS MARAVILHAS, texto e figuras de João do Norte........ 2$000

CASTELLOS NA AREIA, versos de Olegario Marianno........ 5$000

COCAINA..., novella de Alvaro Moreyra.. 4$000

PERFUME, versos de Onestaldo de Pennafort........ 5$000

BOTÕES DOURADOS, chronicas sobre a vida intima da Marinha Brasileira, de Gastão Penalva........ 5$000

LEVIANA, novella do escriptor portuguez Antonio Ferro........ 5$000

ALMA BARBARA, contos gaúchos de Alcides Maya........ 5$000

OS MIL E UM DIAS, Miss Caprice, 1 vol. broch........ 7$000

A BONECA VESTIDA DE ARLEQUIM, Alvaro Moreyra, 1 vol. broch........ 5$000

ALMAS QUE SOFFREM, Elisabeth Bastos, 1 vol. broch........ 6$000

TODA A AMERICA, de Ronald de Carvalho........ 8$000

ESPERANÇA — epopéa brasileira, de Lindolpho Xavier........ 8$000

DESDOBRAMENTO, de Maria Eugenia Celso, broch........ 5$000

CONTOS DE MALBA TAHAN, adaptação da obra do famoso escriptor arabe Ali Malba Tahan, cart........ 4$000

HUMORISMOS INNOCENTES, de Areimor........ 5$000

DIDATICAS:

FORMULARIO DE THERAPEUTICA INFANTIL, A. A. Santos Moreira, 4ª edição........ 20$000

CHOROGRAPHIA DO BRASIL, texto e mappas, para os cursos primarios, por Clodomiro R. Vasconcellos, cart..... 10$000

CARTILHA, Clodomiro R. Vasconcellos, 1 vol. cart........ 1$500

CADERNO DE CONSTRUCÇÕES GEOMETRICAS, de Maria Lyra da Silva.. 2$500

QUESTÕES DE ARITHMETICA theoricas e praticas, livro officialmente indicado no Collegio Pedro II, de Cecil Thiré........ 10$000

APONTAMENTOS DE CHIMICA GERAL — pelo Padre Leonel da Franca S. J. — cart........ 6$000

LIÇÕES CIVICAS, de Heitor Pereira (2ª edição)........ 5$000

ANTHOLOGIA DE AUTORES BRASILEIROS, Heitor Pereira, 1 vol. cart.. 10$000

PROBLEMAS DE GEOMETRIA, de Ferreira de Abreu........ 8$000

VARIAS:

O ORÇAMENTO, por Agenor de Roure, 1 vol. broch........ 18$000

OS FERIADOS BRASILEIROS, de Reis Carvalho, 1 vol. broch........ 18$000

THEATRO DO TICO-TICO, repertorio de cançonetas, duettos, comedias, farças, poesias, dialogos, monologos, obra fartamente illustrada, de Eustorgio Wanderley, 1 vol. cart........ 6$000

HERNIA EM MEDICINA LEGAL, por Leonidio Ribeiro (Dr.) 1 vol. broch.

PROBLEMAS DO DIREITO PENAL E DE PSYCHOLOGIA CRIMINAL, Evaristo de Moraes, 1 vol. enc. 20$, 1 vol. broch........ 16$000

CRUZADA SANITARIA, discursos de Amaury Medeiros (Dr.)........ 5$000

UM ANNO DE CIRURGIA NO SERTÃO, de Roberto Freire (Dr.)........ 10$000

INDICE DOS IMPOSTOS EM 1926, de Vicente Piragibe........ 10$000

PROMPTUARIO DO IMPOSTO DE CONSUMO EM 1925, de Vicente Piragibe. 6$000

●

COMO ESCOLHER UMA BOA ESPOSA, de Renato Kehl (Dr.)........ 4$000

BIBLIA DA SAUDE, enc........ 16$000

MELHOREMOS E PROLONGUEMOS A VIDA, broch........ 6$000

EUGENIA E MEDICINA SOCIAL, broch.... 5$000

A FADA HYGIA, enc........ 4$000

COMO ESCOLHER UM BOM MARIDO, enc........ 5$000

FORMULARIO DA BELLEZA, enc........ 14$000

TARAH BEY, O FAKIR QUE ASSOMBROU SCIENTISTAS E REIS

christão, consegui infiltrar-me entre *fakires e derviches*.

— E crê que uma razão divina reja as provas religiosas? — perguntaram-lhe.

— Não — respondeu elle. Sou positivista, de um certo modo. Estas experiencias me interessavam como phenomenos psychicos. Eu tinha, então, apenas uma vaga intuição a respeito dessas coisas. Mas não sou um ignorante. Cursei na Italia, as aulas do professor Giannetaccio, de Florença; estudei hypnotismo e transmissão de pensamento com o professor Quirico, de Roma. Mas não me apresento como um homem de sciencia: sou um caso a estudar. Nada mais. Já vi *fakires* e *derviches* se insensibilizarem. Alguns rodavam, rodavam, num circulo estreito, até cahirem prostados e depois mergulhavam agulhas nas carnes. Não sei se a insensibilidade lhes vinha do cansaço ou da alteração do rythmo cardiaco.

E accrescentou:

— Quanto a mim, affirmo-lhes que posso insensibilizar-me sem prévia fadiga physica. Estou cansado de repetir que considero o soffrimento apenas uma suggestão. Exercito a minha vontade como um anesthesico. Se o quero, chego ao estado lethargico. Submetto á minha vontade esta parte que comprehende a circulação, a respiração e o pensamento.

E ficou combinado que Tarah Bey se encontraria com Paul Henzé no salão nobre do Trocadero, em sessão publica, em beneficio da Associação de Ex-Combatentes.

A'S PORTAS DO THEATRO TROCADERO

Desde cedo, uma multidão tumultuosa agrupou-se em frente do Trocadero, á espera que se abrissem as portas. Mas os porteiros informaram que o fakir desistira da prova, allegando que se encontrava enfermo.

O povo não se conteve e prorompeu numa tremenda assuada, descompondo o cynico que ousava enganal-o e gritando que queria a devolução do preço das cadeiras e dos gastos de transporte. A empreza devolveu o preço das localidades e annunciou que iria demandar contra Tarah Bey. E no dia seguinte, Henzé triumphava, annunciando a Paris que o fakir não estivera, de maneira alguma doente, tanto que se recusou receber a commissão de medicos encarregada de constatar a sua enfermidade, pelos organizadores do espectaculo.

"Não creio agora, que volva a apparecer" — concluia o jornalista.

Mas Tarah Bey declara os jornaes que esteve doente, de verdade e que o desafio continua valendo, a menos que o jornalista não desistisse delle. E

(F I M)

Le Petit Parisien e *Le Journal* combinam um novo encontro entre Paul Henzé e Tarah Bey no Circo de Paris.

Ahi, o egypcio exhibiria as suas faculdades excepcionaes e o jornalista parisiense tomaria a palavra para apontar os *trucs*. As provas seriam controladas por um jury composto de nove medicos.

NO CIRCO DE PARIS

A curiosidade publica cresceu em torno do *match* sensacional e arrastou á frente do Circo de Paris uma multidão formidavel, tão numerosa e tão irrequieta que foi necessario locomover um verdadeiro exercito de policias para impedir os excessos. Ainda assim, as adjacencias do grande centro de diversões ficaram que mais pareciam um campo de batalha depois de uma peleja accesa: chapéos e guarda-chuvas rotos, lampeões arrancados, vidraças partidas, portas arrombadas — uma devastação de tempestade.

Dentro do circo não era menor o vozerio e a inquietação das massas. Finalmente, ás dez e meia, appareceu o fakir, vestindo uma tunica de seda branca e com um bello turbante.

No meio da pista fôra collocada uma mesa branca, em cima da qual se viam punhaes brilhantes entre algodões e frascos de remedio. Enfermeiras ageis rondavam em torno da mesa como numa sala de operações.

Henzé apresentou-se de *smocking*. E quando o jury apresentou os dois ao publico, quasi que o circo vinha em baixo, entre "vivas" e "morras". Formaram-se, logo, dois partidos irreconciliaveis: no partido de Tarah Bey predominavam as mulheres fascinadas pelo seu perfil enigmatico.

E a sessão desenrola-se entre gritos, protestos, applausos. Os ajudantes de Tarah Bey tiram-lhe a tunica e enfiam-lhe punhaes de laminas agudas no rosto e no peito. E emquanto as mulheres deliram applaudindo o fakir, este estende a Henzé um punhal, convidando-o a fazer outro tanto. O periodista recusa-se e quasi é lynchado pela multidão excitada. Afinal, para aplacar a ira popular, Henzé teve que deixar-se atravessar as bochechas e a garganta por longas e finas agulhas. E quando o publico se acalma deante dessa façanha, elle explica que está ali, não para repetir as façanhas de Tarah Bey, mas para explical-as, mostrar em que consistem os seus *trucs*.

O fakir cáe em catalepsia. Põem-lhe o corpo rigido sobre dois sabres estendidos e partem-lhe uma pedra sobre o ventre. Applausos. Mas Henzé chama um empregado de circo, que não é fakir nem nada e que repete a façanha.

O egypcio deita-se sobre pontas de pregos. Mas um membro do jury denuncia que elle traz calças de couro. A multidão freme, indignada, levantando-se aos gritos de: "Fóra! Fóra o impostor!

Tarah Bey passeia sobre a multidão o seu olhar triste e profundo e, num gesto rapido, arranca as vestes e nú, em pello, sem ao menos a classica folha de parreira, atira-se sobre os cravos agudos.

O gesto desencadeia uma tempestade de applausos. As mulheres parecem possessas e enviam beijos ao apollineo suppliciado.

E os homens voltam-se contra Henzé. Crispam-se punhos. O jornalista reclama silencio, em vão. E' no momento em que a excitação toca ao auge, salta á arena um sujeito gordo e enorme, atira ao léo as roupas e nú, tão nú quanto Tarah Bey, joga-se sobre os cravos, repetindo a façanha do egypcio.

Depois, levanta-se, calmamente, passeia a sua nudez rotunda pelas bordas do picadeiro, gritando:

— Eu não vim do Ganges. Sou francez — francez de Tolosa e ferido na guerra. E faço o mesmo que faz Tarah Bey, sem ser fakir.

— E' o meu amigo Karma — exclama Henzé — um fakir arrependido de enganar os tolos.

O egypcio supporta o revez com tranquilla soberba. Dá ordem aos seus ajudantes, que preparam um caixão de defunto. Tapam-lhe o nariz, os olhos, a bocca e mettem-no dentro. E, se dispõem a tapar o caixão, quando Henzé chama a attenção do jury, para a quantidade de ar que fica dentro do caixão, bastante para manter a respiração normal, durante varias horas.

Tarah Bey acceita este ultimo revez com um sorriso altivo. Levanta-se, veste e sáe, sem esperar o veridicto do jury, certo de que o condemnarão.

Emquanto se espera o julgamento, assiste-se a um film de Henzé. *Fakires, fumistes & Cia.*

Por fim, o jury se pronuncia: rende homenagem ao valor de Tarah Bey, mas declara que as suas experiencias não passaram o limite do illusionismo.

MAS A CREDULIDADE HUMANA NÃO TEM LIMITE

Apezar de tudo, quando Paul Henzé se levantava, victorioso, recebeu a maior vaia que se póde imaginar. As mulheres mostravam-lhe os punhos cerrados e os homens atiravam-lhe injurias e ameaças.

Algumas tentavam cuspir-lhe em cima e gritavam-lhe:

— Mentiroso! Impostor! Elle é fakir de verdade, *seu* patife!

O jornalista sorria e contentava-se em commentar para o jury:

— Estão vendo! E' inutil lutar contra a credulidade publica. Ella vence a propria evidencia.

AS LETRAS SERGIPANAS ANARCHISADAS

Sr. Redactor, — Está em completa anarchia — uma verdadeira "fuzarca"! — a tal Academia de Sergipe. E, com ella, as nossas letras, que foram sempre prestigiadas por toda a parte, passam uma hora critica.

Começou o seu mal estar, des que se fundou ajui uma pseudo Hora literaria, que se fez mais tarde mãe dessa obscura e anemica Academia.

O nosso respeitavel meio intellectual, que vivia calmo, sereno, guardando com amor, carinho e reverencia o legado que nos deixaram Tobias, Fausto, Sylvio, Bessa e outros, assiste agora, com tristeza, acabrunhadissimo, á entrada em seu seio de vultos que nada representam, verdadeiras nullidades que se proclamam, não obstante, herdeiros de qualidades literarias, que jamais possuiram.

E' uma epidemia igual a essas que flagellavam a saude publica, essa dos poetas nas alvas areias da capital do meu Estado... Todo individuo que tem cabellos crescidos é um mavioso cantor. E se chega a usar collarinho alto, jaquêta e collete já está *consagrado* um *Castro Alves*, um *Léo Fabio*...

As nossas casas graphicas não têm outra preoccupação, a não ser de encadernar discursos. E quando se pergunta ao auctor o fim principal de tão urgente publicação, responde-nos pausadamente e cheio de orgulho:

Pretendo me candidatar á Academia de Letras.

E o rebanho de *letrados* diariamente vae enchendo a sala estreita e sem ar de um cubiculo antigo e estragado, que serve de séde official do "Areopago de Sergipe".

Mas, esta séde, apezar de ser a official, não é para todos.

Em se tratando de uma pessoa de destaque, como aconteceu certa com a posse de um belletrista parahybano, a sessão se realisou na sala de visitas do Coronel protector perpetuo de tão propagada fabrica de *immortaes*.

Mas como vinha dizendo, de começo, a Academia está transformada numa grande fogueira. E esta luta teve inicio com a disputa de uma cadeira, por dois "apostolos do Direito". Um, candidato do Coronel e o outro de um grupo de incensadores.

O Coronel, que é o dono de tudo, tudo faz e transforma, impõe a candidatura do seu afilhado desconhecido *intellectual;* o grupo em opposição exige a ascenção do seu afilhado á curul de immortal.

E desta maneira cresceu o combate, que ainda ferve, felizmente sem gastos de materiaes bellicos. E' ao que se vê a morte da pseudo Academia, que em maldita hora veio infelicitar Sergipe intellectual.

Graças aos céos o azarento urubu' que pousava nos hombros dos intellectuaes de valor de minha terra vae ter o seu fim. — Graças!

THALES VIEIRA DA SILVA.

(Aracajú).

Até agora as fraudes e os golpes de força eram conhecidos entre nós apenas nas eleições dos politicos. Nos prélios da magistratura não havia signal dessa fealdade. Agora, porém, a praga já deu tambem na tóga. Pelo menos, no Piauhy, acaba de ser posto fóra da presidencia do Tribunal do Estado, violentamente, segundo allega, o desembargador que a occupava.

O Supremo Tribunal chamado a decidir o caso, mostra-se atrapalhado, constrangido sem duvida pelo facto de andar a beca ali tão-avariada...

REGULADOR FONTOURA

O
GRANDE REMEDIO
DAS
SENHORAS
PARA
COMBATER AS CAUSAS
QUE ALTERAM
O SEU ESTADO DE SAUDE
E PARA ELIMINAR
OS DISTURBIOS NERVOSOS
AS CRISES DOLOROSAS
E A CONSEQUENTE
DECADENCIA
PHYSICA

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma proposta de novo consocio, em pouco tempo ella poderia duplicar os serviços que vae prestando aos que vivem no Brasil.

RADIO SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO

...todos os lares espalhados pelo immenso territorio do Brasil receberão livremente o conforto moral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º ANDAR

CASA SPANDER

ARTIGOS PARA TODOS OS SPORTS

Bolas de football completas

Halex	nº. 1..	10$000
»	» 2..	12$000
»	» 3..	15$000
»	» 4..	22$000
»	» 5..	25$000
Training	nº. 5	28$000
Spandie	nº. 5	30$000
Spaldio	nº. 5	30$000
Spander	nº. 5	35$000

Camaras de ar
nº. 1, 3$5; nº. 2 4$000
nº. 3, 6$; nº. 4 6$000
nº. 5............ 7$000
Meias de algodão: 3$, 6$ e........ 8$000
Meias de pura lã .... 15$000
Camisas de 7$, 12$ e....... 14$000
Calções de 8$, 12$ e....... 15$000
Shooteiras de 22$ a........ 35$000

Bombas — Apitos — Joelheiras, etc., etc.
As bolas pelo correio pagam mais 1$500 — PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS — A. M. BASTOS & Cia.
Rua dos Ourives, 29 — Rio de Janeiro

FONSECA, ALMEIDA & C.

IMPORTADORES E EXPORTADORES

Ferragens, tintas, vernizes, oleos, lubrificantes; materiaes de construcção, tubos, gaxetas, correias, cabos, maçames, metal, etc., etc.

Material para estradas de ferro e officinas.

Armazem e escriptorio:
RUA 1º DE MARÇO, 139

Deposito: RUA CAMERINO, 64
CAIXA POSTAL 422
End. telg. "CALDERON" Rio de Janeiro

Quem experimentar
O
PURGATIVO SALINO GAZOSO
BOM PALADAR SEM DIETA EFFEITO PROMPTO
CAJÚ PURGATIVO
Nunca mais usará outro purgante

THERMOMETROS PARA FEBRE
"CASELLA-LONDON"
FUNCCIONAMENTO GARANTIDO

O
Grande Concurso
de São João d'"O Tico-Tico"
APPARECERÁ MUITO BREVE.

MARATAN

Tonico nutritivo estomacal (Arseniado Phosphatado) Elixir Indigena — Preparado no Laboratorio do Dr. Eduardo França — EXCELLENTE RECONSTITUINTE — Approvado pela Saude Publica e receitado pelas Summidades medicas — Falta de forças, Anemia, Pobreza e Impureza de sangue, Digestões Difficeis, Velhice precoce. Depositarios: Araujo Freitas & C. — 88, Rua dos Ourives, 88.

Illustração Brasileira — a melhor revista mundana e de actualidades.

SUPPLICA

Olha-me assim, com esse teu olhar de velludo. Fita-me os teus olhos negros, que me enleiam tanto. Continua a olhar-me com essa caricia em teu olhar que me extasia. E deixa-me continuar nesta contemplação, arrebatado com a branda poesia das *janellas de tua alma*. Sontimemos, meu doce amor, neste enlevo que nos conforta mutuamente, reciprocamente.

Olha como a noite é bella. O luar desmaia, lá, ao longe, beijando a natureza que, nervosa, estremece. Contempla o fulgurante espectaculo nocturno, agora deste varandim. Olha aquella palmeira, muito alta, que se eleva da terra para o céo. Repara-lhe o tremor. E' o vento que, amoroso, voluptuoso, vae passando e vae acariciando-a levando-lhe o perfume para o além...

Vês ali, naquelle comoro, uma velha arvore quasi sem vida e sem folhas quasi? Foi ella a mais terna amante, noutros tempos, destes arredores. Hoje, velha e decahida, contenta-se na contemplação do amor de seus filhos. Amemo-nos, pois, antes que nos chegue a velhice que virá, um dia, lentamente, fazendo-nos, unidos um ao outro, viver muitos annos a recordar os tempos nossos, de hoje, e esta noite tão clara em que nós contemplamos ansiosos, embevecidos.

Ouve, escuta o sibilar do vento que vae correndo, pela estrada sem fim, ao encontro de suas namoradas — as arvores. E ellas não viveriam sem elle, da mesma forma que me dizes não poderes viver sem que eu viva e, tambem, que a minha existencia é a tua existencia, que as nossas vidas são uma só, unicamente uma.

Ouve bem, o vento já vae longe, assobiando, talvez uma canção, que nós não entendemos. Tudo no mundo é amor. As almas todas, todos os seres foram creados aos pares. Tu me amas e eu te adoro. Tu me queres e eu te desejo immensamente.

Ante esta poesia magistral do amor fecundo da natureza e ante a branda poesia dos teus olhos de velludo que me acariciam, fitando-me, fiquemos assim juntinhos, um ao outro, de mãos entrelaçadas, a amarmo-nos, antes que o inverno de noss'alma chegue...

AVIO BRASIL.

(Bahia).

Jonkopings

Meu amigo Jonkopings se propoz a caçar, concordei, azeitando as armas, compareci no dia marcado. Ao chegar me perguntou:

— Nós vamos entrar no matto, *withou dog?*

Sim, que tem isso?

— No, no, no, withou dog é arriscada. Porque mim não está acostumada e não acerta a pontaria... Quando mim matar o passarinho V. diz que foi veada, mim se zanga com V. e nossa caçada foi um dia... Mim nunca brigou com um companheira de caçada. Companheira leva lancha e mim leva a trombeta. E' assim que tudo fica certa.

GIL PHANOR.

CAIXA DO "O MALHO"

E. PEREIRA (Rio) — Seu trabalho: "No Olympo", além de extenso está cheio de versos mal feitos. "A mulher carioca" está publicavel. Até nem parece do mesmo autor. Si não fosse aquella citação mythologica do nascimento de Venus, denunciando o autor do "No Olympo", ficariamos duvidando...

FABIANO SOBRINHO (S. Paulo) — O Dr. Oswaldo agradece os cumprimentos, assim como o Sr. A. de Souza e Silva.

Dos tres trabalhos enviados sómente o intitulado "Caçapava", com algumas correcções, poderá ser publicado. O "Ultimo Guerreiro" e "Veneza" estão fraquissimos.

Deixe essa preoccupação de escrever sonetos em decassyllabos de cuja metrica não está ainda bem certo e escreva quadras simples em versos de sete syllabas.

GUIDA JORDÃO (Rio) — Suas "Divagações", com ligeiros reparos, serão publicadas para a animar. Procure ler os bons autores. Não lhe falta geito.

FERDINANDO MARTINO (São Paulo) — "Via Crucis" está tetrico. Você sente devéras aquelle immenso tédio, e tão grande vontade de morrer?... Um conselho: não passe no Viaducto do Chá; aquillo é uma tentação ao suicidio.

EDWARD BAPTISTA (Mar de Hespanha) — Quem sabe si você escrevendo versos em inglez, como o seu nome, não seria mais feliz, "mister" Edward d'agua doce?

Digo isto porque assim grande maioria dos nossos leitores ficava sem entender sua poesia.

Por ser impagavel seu estro poetico de Mar de Hespanha, aqui vae seu "Amor Eterno", que podia tambem ser chamado "Eterna maluquice":

"Quantas vezes lamento e choro,
Jámais *não* ver *quem* dediquei amor,
A Deus poderoso eu supplico imploro,
Restitua-me o Amôr! oh, veneravel
[Senhor!...

De coração, prometti amor *ethério,*
Jurando fiel e compartilhando em
[dores,
Um dia *vejo-o* sahir num caixão *funerio,*
Tapizado de rôxas e tristonhas flores.

Oh!... quanto me *senti doloroso,*
Ante aquelle *esquife amortalhado.*
Chorei, qual chora a mãe, filho saudoso,
Chorei abraçado aquelle corpo perfu-
[mado.

Hoje, jámais procuro amar,
Se lembro-me daquelle amor é com
[saudade
Ponho-me horas inteiras a scismar,
No amor que *dorme a eternidade.*"

O poeta faz mal "pondo-se horas inteiras a scismar", porque disso já morreu uma pobre alimaria. Pensou tanto que acabou morrendo; o que no seu caso era uma sorte para quem tivesse obrigação de ler suas quadras.

Ainda bem que no terceiro verso da terceira quadra o poeta pôz uma virgula entre mãe e filho para evitar ambiguidade...

De hoje em deante escreva em inglez ou mesmo na lingua do Congo ou do Zambeze.

JOÃO RODOLPHO COELHO DE CARVALHO (Icarahy) — Quando vimos sua chronica "dedicada a S. S. B." dissemos logo que ali havia dente de *coelho,* mesmo sem ser de carvalho.

Começamos a ler e constatamos que era, mesmo sem grammatica, uma declaração de amor de que pretende mestre João Rodolpho sejamos o portavoz. Não faltava mais nada! *O Malho* tem apenas seis letras; para onze ficam cinco; entendeu?

E que tal nos sahiu o mocinho, hein?...

AVIO BRASIL (Bahia) — A consulta que manda fazer "confere". Quanto á chronica a que se refere talvez por ser triste não foi publicada. Como sabe, *O Malho* é mais para alegrar do que para entristecer os leitores. Grato pelos offerecimentos que faz. A "Supplica" sahirá a seu tempo.

ZEITHER MELICK (Carangola) — Ainda bem que o amigo Melick reconheceu em tempo que os versos mandados de Carangola estavam mesmo... "encarangolados". Valha-nos isto.

HEBE DUTRA (Nictheroy) — Por ter certa graça seu primeiro soneto, como diz, e satisfazendo seu pedido de o publicar na *Caixa,* aqui vae elle:

"O ESPINHO

Se do Rio eu disser estar saudosa,
Daquelles poucos e agradaveis dias
Passados com tão boas companhias,
Confesso uma evidencia escandalosa.

Desfructei a melhor das alegrias,
Vivendo num constante mar de rosas,
Entre amizades raras, preciosas,
Em cinemas, saráos, confeitarias...

Encontrei, é verdade, um sujeitinho,
Baixote, magrizela e narigudo,
Sempre calado, pensativo e mudo,

Que foi do meu passeio o agudo
[espinho:
Ao começo me dava safanões,
E no fim saturou-me de illusões!..."

Agora quando a senhorita encontrar o tal "sujeitinho baixote, magrizela e narigudo" que a "saturou", por fim, de illusões, lhe retribua os safanões que elle lhe dava no começo e puxe-lhe o nariz com toda força para que elle não seja mal educado e ingrato.

Fatife!...

ALIPIO BORLA — Reproduzir as duas poesias por terem sahido com incorrecções de revisão não é possivel. Os erros que escaparam "o leitor intelligente", com certeza, corrigiu, não os levando á conta do poeta.

As quatro *pilulas* que mandou agora serão dadas ao *enfermo* e para que não surta o remedio effeito contrario, eu mesmo farei o papel de assistente, (salvo seja) no momento de ser manipulada a formula.

AUREO DE LIMA BRAGA (R. G. do Sul) — Apezar de sua carta não ter data nem o logar onde foi escripta, pela sobrecarta vi que veiu de Cruz Alta, no Rio Grande do Sul.

Já tratei do assumpto da mesma em um dos ultimos numeros d'*O Malho.*

E. PEREIRA (Rio) — Seus sonetos: "No crepusculo" e "A' mocidade" equivalem-se em tolices rimadas. Postos em uma balança para ver qual o mais tolo, os braços da mesma se quebrariam, tal o peso das *pachuchadas* que ambos contêm.

Vamos dar uma ligeira amostra ao leitor paciente e amigo da paciencia do poeta Pereira em alinhar *boboseira*:

Aqui vae o "soneto" dirigido á mocidade:

"Mocidade que da patria a esperança
Sois, prosegui o trabalho formidando,
No oceano em que viveis de sã bonança.
Os ideaes desta terra conquistando.

Vossos antepassados a pujança
Tiveram, e vós *a tambem* herdando,
Podeis já com bastante segurança
O nosso programma ir executando.

Para chegardes ao fim começae
Já, pois isso se faz grande mister,
Porque é a voz da nação que diz: —
[andae!

.. ..

A primavera passa e volta em paz,
Mas povo meu deveis não esquecer
Que a mocidade não volta jámais."

O Pereira tambem não devia esquecer que, em vez de fazer versos deste quilate, era melhor ir plantar batatas ou favas, emquanto é moço, pois a nação precisa mais de braços na lavoura manejando a enxada do que de poetas na cidade, de penna em punho, gatafunhando sonetos como os seus.

E não lhe cobro nada pela lembrança, está ouvindo?

CABUHY PITANGA JR.

"O MALHO" NOS ESTADOS

1) Antonina, Paraná — O forte conjuncto "Matarazzo & C.". 2) Santa Maria da Bocca do Monte, Rio Grande do Sul — Conjuncto do Rancho "O Succo", que no certamen carnavalesco de 1929, em renhidissimo concurso, conquistou a palma da victoria.

3) Estado do Rio — Sr. João Alberto de Mendonça, de Lage do Muriahé.

4) Bahia — Villa de São Francisco, no reconcavo

5) Estado do Rio — Cel. Alipio Mathias Borges, negociante em Balthazar.

6) Antonina, Paraná — Travessa Mestre Adriano, recem-remodelada sob os auspicios da Prefeitura local.

8) Ceará — Recordação do Carnaval na cidade de Camocim, que o carro mostra ter tido seu cunho de bom gosto.

7) São Paulo — A cidade de Jahú, que dá nome ao apparelho do notavel "raid" do hydroavião do mesmo nome.

Toda hora de doença é um tempo perdido para o prazer da vida

Os "Incommodos de Senhoras" em sua volta periodica, todos os mezes, representam para o sexo feminino

a hora certa do soffrimento.

As Senhoras sabem de antemão que seus males têm data fixa para se manifestarem e pódem fazer a conta previa das horas que perdem para o prazer da vida. E, pois, para uma Senhora, um acto de defeza a favor da alegria de viver guardar sempre presente na lembrança que

"A SAUDE DA MULHER"

— sendo o melhor remedio conhecido para os Incommodos de Senhoras, taes como Suspensões, Colicas Uterinas, Rheumatismos, Arthritismo, Flôres Brancas — assegura o prazer da vida, que só pode ser perfeito quando existe perfeita saude.

Officinas Graphicas d' "O MALHO"